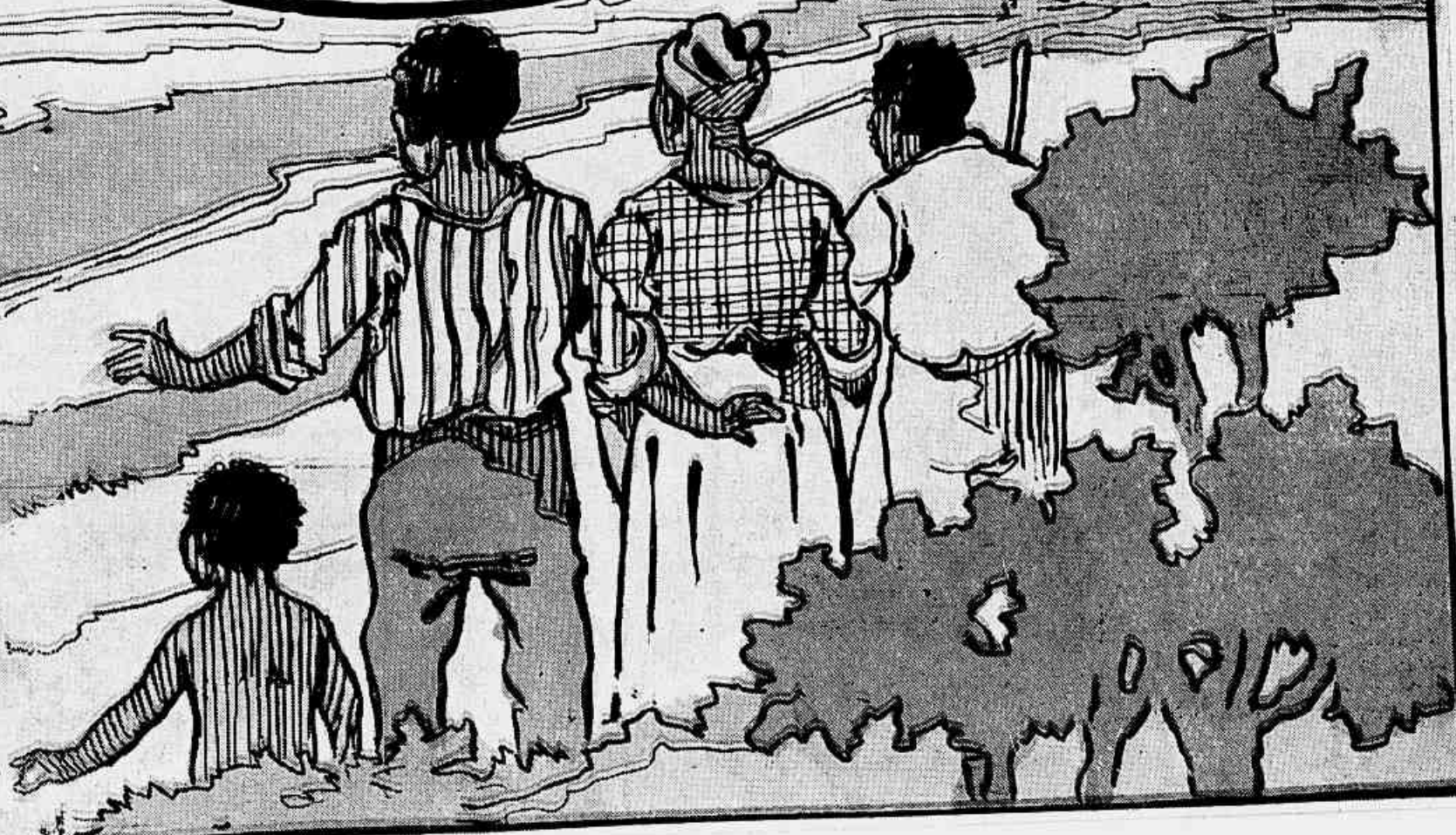


REVISTA DA SEMANA



13
DE
MAIO



ONDINA

*é incontestavel-
mente o mais
agradavel e o
mais forte dos
perfumes.*

Preço

48500



PERFUMARIA

GASPAR

Praca Tiradentes

18

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1.112

REVISTA DA SEMANA



IZABEL, A REDEMPTORA

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *dez contos de réis* (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeina Presalva de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *cinco contos de réis* (5:000\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.

Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabbellão Evaristo V. de Barros.)

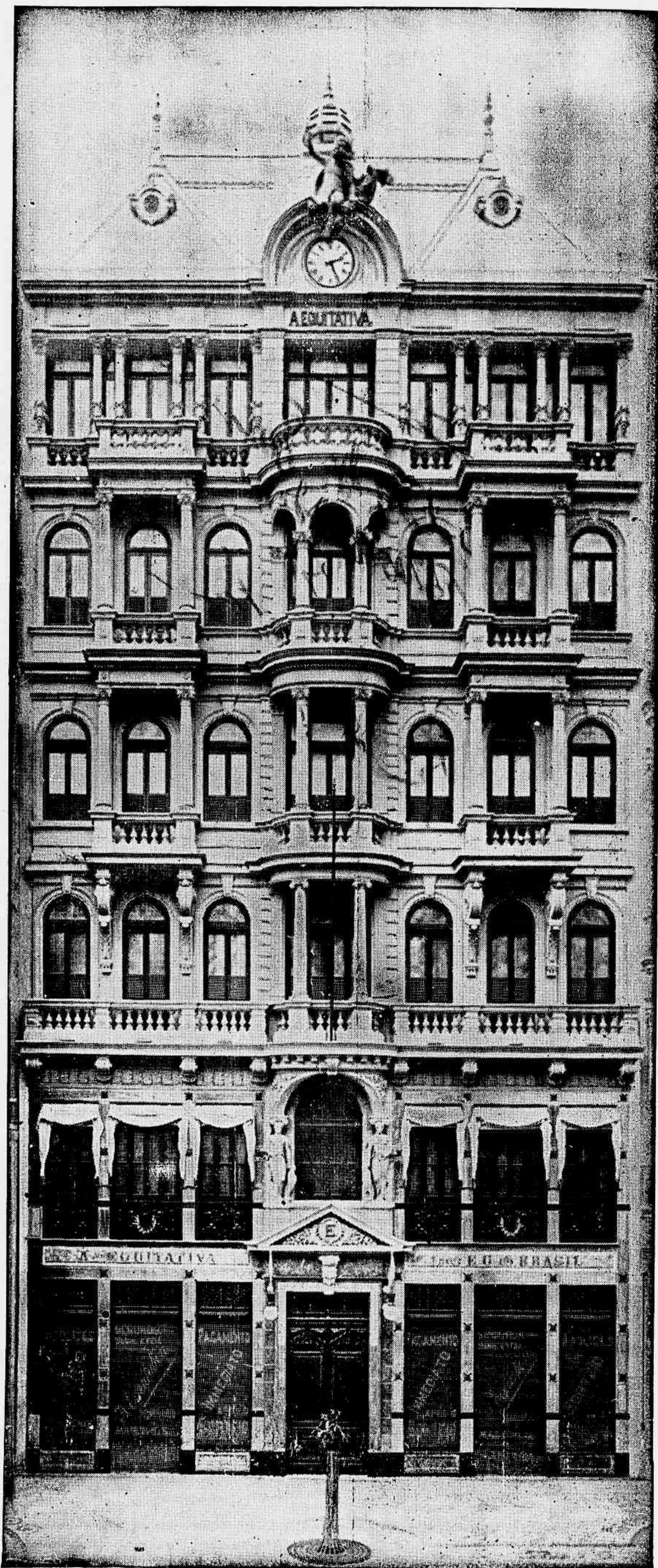
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social:

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911



Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1912

Anno XII — N. 626 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

13 DE MAIO



— “Livre-se” quem poder !...





28 de Abril ultimo completou 70 annos de existencia S. A. o Sr. Conde d'Eu, consorte da Princeza, Sra. D. Isabel.

Nasceu no anno de 1842, em Newilly-sur-Seine, filho do Duque de Nemours e neto do Rei Luiz Philippe.

Foi na escola de Segovia, na Hespanha, que começou o seu curso militar, o joven Gastão de Orleans.

Estudante ainda, foi pedir o baptismo de fogo na campanha, que então se travou entre Hespanhoes e Marroquinos. Foi como Alferes de hussards que elle partiu para as terras africanas, e lá recebeu a designação de servir como official de ordens do General O'Connell.

Contava apenas 18 annos de idade, e em uma das refregas, quando os esquadrões de lanceiros de Farnese se atiravam, denodadamente, para salvar uma força de infantaria, perigosamente comprometida, o valente alferes de hussards sahio com audacia do Quartel General, onde se achava e foi incorporar-se aos lanceiros, carregando com elles sobre o inimigo.

Valeu-lhe este feito heroico a Cruz da Ordem Militar de S. Fernando.

Terminada a cruenta campanha, Gastão de Orleans voltou á escola de Segovia, onde concluiu com o maior brillantismo o curso de artilharia e engenharia.

Em 1864 desposou a Princeza Sra. D. Isabel, herdeira do throno do Brasil.

Na campanha do Paraguay foi S. A. o Conde d'Eu nomeado em 1869 commandante-chefe das forças em operações.

Não tardou que salutaes reformas se operassem na administração militar e combates sem treguas se travassem não deixando descansar o inimigo.

Dessas batalhas memoraveis cumpre destacar a mortifera acção de Campo Grande e a tomada de Peribebuy.

Alli, praça formidavelmente fortificada, os paraguayos resistiram heroicamente ao assalto das nossas forças por tres pontos, mas Peribebuy não tardou a cahir em poder dos soldados brasileiros que, triumphantes, não se detiveram na perseguição ao renitente dictador, Solano Lopez.

Nessa acção terrivel, em um momento heroico, o Principe atirou-se no mais ardoroso da pugna. O Chefe de Divisão Salgado soffreu-lhe o cavallo obstando a temeridade.

Terminada a guerra com a victoria das nossas armas, o General vencedor uma só cousa pediu ao Governo Provisorio Paraguayo: a abolição da escravidão no territorio daquelle Paiz.

E o pedido do vencedor foi attendido pelos vencidos.

Em 1865 foi o Conde d'Eu nomeado commandante geral de artilharia e Presidente da Commisão de Melhoramentos do Exercito, realizando importantes reformas no pessoal e material. Foi membro da commissão incumbida da legislação militar, e nella trabalhou doze annos consecutivos, elaborando muitos projectos, que depois foram transformados em codigos e regulamentos.

Tendo assim prestado grandes serviços ao nosso Paiz, quer na guerra quer na paz, S. A. o Conde d'Eu soube con-

quistar direitos á gratidão de todos os brasileiros, embora a transformação politica que se operou na nossa Patria.

E' justo, pois, relembrar a data do seu natalicio, e fazendo-o, a *Revista da Semana* acredita ser a interprete da opinião publica.

* * *

Assim procedendo fazemos justiça merecida ao estrangeiro de nascimento e brasileiro de coração, que pela nossa Patria não se soube esquivar a sacrificios, trabalhando sempre pela sua prosperidade e engrandecimento e esforçando-se por collocar o Brasil em destaque entre as nações do Novo Continente.



S. A. O SR. CONDE D'EU



Semana sorrisonha

MAIO que com chuvadas asperas entrou, como alguém que se apresenta querendo guardar o incognito, logo se deixou de disfarces e passou a mostrar-se com o seu ar de sempre, os seus famosos dias cheios de pompas e luz nas alturas, de flôres e alegria cá na terra.

As manhãs são divinas. O céu acórda embugado em claras neblinas — antecipação do inverno — que logo se esgarçam e diluem á quente insistência do sol, ansioso por vir heber orvalho nas filhas e aspirar perfumes nas coróllas.

Tudo esplende então aos tóques da sua carícia ardente, da sua luz dourada e quem saia por esse Rio, de passeio e leve consigo olhos de ver, poderá gosar delicias incomparaveis, espectáculos soberbos, panoramas divinos.

Porque a influencia de Maio temperado de fresco e fino ar sadio é tal e tão grande que não só as coisas sentem mas também as creaturas do bom Deus e quem, attente num desfilar de rudes trabalhadores que descem para a labuta ao nascer do dia, ou de galantes operarias que deixam as fabricas já com sol poente, notará que uns e outros trazem rostos mais alegres, caras mais bem dispostas que os que é costume encontrar nas madrugadas abafadas ou nas esbrazeadas tardes de verão, depois de uma noite com o exiguo quarto transformado em fornalha, ou de um dia todo de suor junto ao tear ou á banca na officina pouco arejada.

Vem d'ahi o amor que todos têm a Maio. Elle é a abertura do parenthe-sis de descanso preciso, de férias abengoadas após o rigor do estio. O rico não sente tanto isso que o dinheiro lhe dá o direito de fugir ao calor e ir refrescar-se para as cidades serranas, para os campos ou para as praias onde a temperatura nunca tem excessos desses que aniquilam organismos e destróem saudes de ferro.

O pobre, porém, forçado a ficar e a soffrer no Rio em fogo, esse é que bem sabe a ancia com que Maio é esperado e alegria com que é recebido e é esse que nestes soberbos dias mais radiante traz a physionomia, toda aberta em sorrisos como em perfumes se abre ao sol do mez querido um cravo de Petropolis ou uma rosa de Friburgo.

Mais radiante, porém, do que a de todos os pobres e ricos ditosos, terão andado estes dias as physionomias das senhora que perderam num bond joia e dinheiro no valor de vinte contos de réis e pouco depois encontraram essa fortuna, restituída pelo honrado conductor do carro, João Rodrigues.

Tem sido celebrado o acto do honesto moço, pelos jornaes, como é de justiça num tempo em que dar prova assim de honradez, é excepção e não regra geral...

B. C.



CONTRA A FEBRE APHTOSA



OS nossos numerosos assignantes do interior nos têm por vezes lembrado a necessidade que ha em que o governo tome sérias providencias para prevenir esta doença do gado que começa a crear suas raizes entre nós, após os estragos que já tem feito na Argentina.

A proposito da questão da febre aphtosa lemos em uma revista estrangeira as interessantes notas que transcrevemos.

Após estudos que duraram quatro annos, o Sr. Leonardo Hoffmann, professor da escola veterinaria de Stuttgard, descobriu um remedio para a febre aphtosa. O tratamento consiste em injeções de *enguiformio*, já conhecidas na therapeutica humana.

Foram tentados ensaios publicos em uma manada de 40 cabeças de gado e em outra de 100, dando um resultado magnifico. Os animaes recobram o apetite e as forças e forneceram a quantidade de leite normal.

O professor é ainda de opinião que a doença é, por ella mesma bastante anodina. Os seus effeitos são, porém, para temer.

Os estudos do Sr. Hoffmann deram um bellissimo resultado na Allemanha e o emprego do methodo do professor de Stuttgard não é para ser desdenhado.



THEATRADA

No passado numero deixámos estreada de vespera a Companhia Leopoldo Fróes no theatro Apollo, mas não nos permittiu a anteceden-
cia com que é feita a *Revista da Semana* di-
zer da *première*
e da *troupe*, qua-
si toda composta
de novos para o

Rio de Janeiro.

Fazemol-o agora e com tanto mais satisfação que temos de registrar um successo brilhante e magnifico. No primeiro encontro com o publico a Companhia organizada por Leopoldo Fróes e Rangel Junior venceu em toda linha, dando á platéa a deitar fóra, tres horas de agradável entretenimento com a *Casta Suzana*, peça que, em verdade, tem mais sorte do que meritos.

Chama-se Paqueta Calvo e é hespanhola — por signal que de bem cerrado fallar — a primeira figura feminina da *troupe*. E' moça, insinuante, graciosa, representa com desenvoltura e tem voz agradável e cheia, embora pouco segura nos agudos.

Adriana Noronha é uma viva e petulante actriz com agradaveis recursos vocaes e uma desenvoltura encantadora. Representa com muito desempenho e natural graça e será pela temporada fóra um dos melhores elementos da companhia.

Voz a valer e educada e com escola. tem a nossa patricia Amanda Abranches, para cuja estréa foi encaixada na *Casta Suzana*, um trecho difficil de concerto, executado com maestria e applaudido com calor.

Cordalia Reis mal tem outra figura nova e apreciavel, quasi nada tem a fazer na peça. Julgal-a-emos mais tarde.

Margarida Velloso e Emilia de Abreu são já nossas conhecidas. D'uma e d'outra sabemos já o valor e não nos foi surpresa vel-as dar o melhor desempenho aos seus papeis.

Do lado masculino a estréa triumphal foi a de Alfredo Abranches Ruas, muito moço e já de muito merito, sabendo representar e tendo graça espontanea. E' sobrio, natural e impõe-se logo com esses dotes e mais a sua figura sympathica.

Tem voz pequena mas agradável o tenorino Arthur de Almeida e não nos pareceu tão *gauche*, como em geral sóem ser os tenorinos.

J. Moreira, que faz baixos-comicos, tem a dicção um pouco guindada, á maneira antiga de representar dramalhões.

Placido, já conhecido, volta-nos mais senhor do seu officio e mais sobrio, conduzindo com muita linha o seu personagem.

Outros e outras em pequenos papeis não des-

toaram da harmonia de interpretação que a peça teve.

E para fechar a noticia digamos que Leopoldo Fróes fez o primeiro papel comico da *Casta Suzana* e que o fez com graça e simplicidade; que a encenação é boa bons os côros e boa a orchestra e que a peça vae seguindo uma brilhante carreira.

*
* *

No nosso parco meio theatral indigena ha uma novidade sensacional, dir-se-ia mesmo uma revelação. E' a de Olympio Nogueira como compositor musical.

Olympio que já se fizera comediographo, tem agora em scena no Cinema Rio Branco uma peça *O diabinho de saias*, em qu eé autor não só do "poema" como da musica, mas tambem interprete.

A peça não é a melhor das tres manifestações artisticas do sympathico actor. E' alegre, faz rir, mas falta-lhe um pouco de coherencia e de seguimento.

A musica é a melhor das tres. E' linda. Póde ser que a critica dos mestres lhe ache falhas. Para nós, que apenas a ouvimos, achamol-a deliciosa.

Como interprete Olympio é engraçado a valer.

Todos os actores e actrizes são, mais ou menos como elle e conduzem a peça alegremente, por entre risos a um franco successo, para o qual contribue muitissimo a encenação movimentada do Brândão que se furta a representar para dar todos os seus cuidados á montagem das peças.

*
* *

Tambem o Circo Spinelli tem um novo exito com a nova revista de Benjamin de Oliveira *Por baixo...*

Benjamin creou um genero novo com as suas peças representadas no picadeiro. Esta de agora, o seu 24° successo, agradou como as antecedentes, fazendo rir o publico numerosissimo da *première*, principalmente pela graça do autor que é, não ha duvida, o *enfant gaté* dos frequentadores do Spinelli e que faz em *Por baixo*, o *compère*.

*
* *

Nos outros theatros. nada de novo, a não ser que o High-Life Club reabriu o seu *cabaret* com preciosos numeros, entre os quaes os bailarinos Mimi Fitz e Villars que dançam admiravelmente; os dançadores á americana Niska and Chivito prodigiosos nos seus *cake-walks* e Joung Reiga magnifica nas suas *poses plastiques*.

João-José.



GALERIA NOBRE

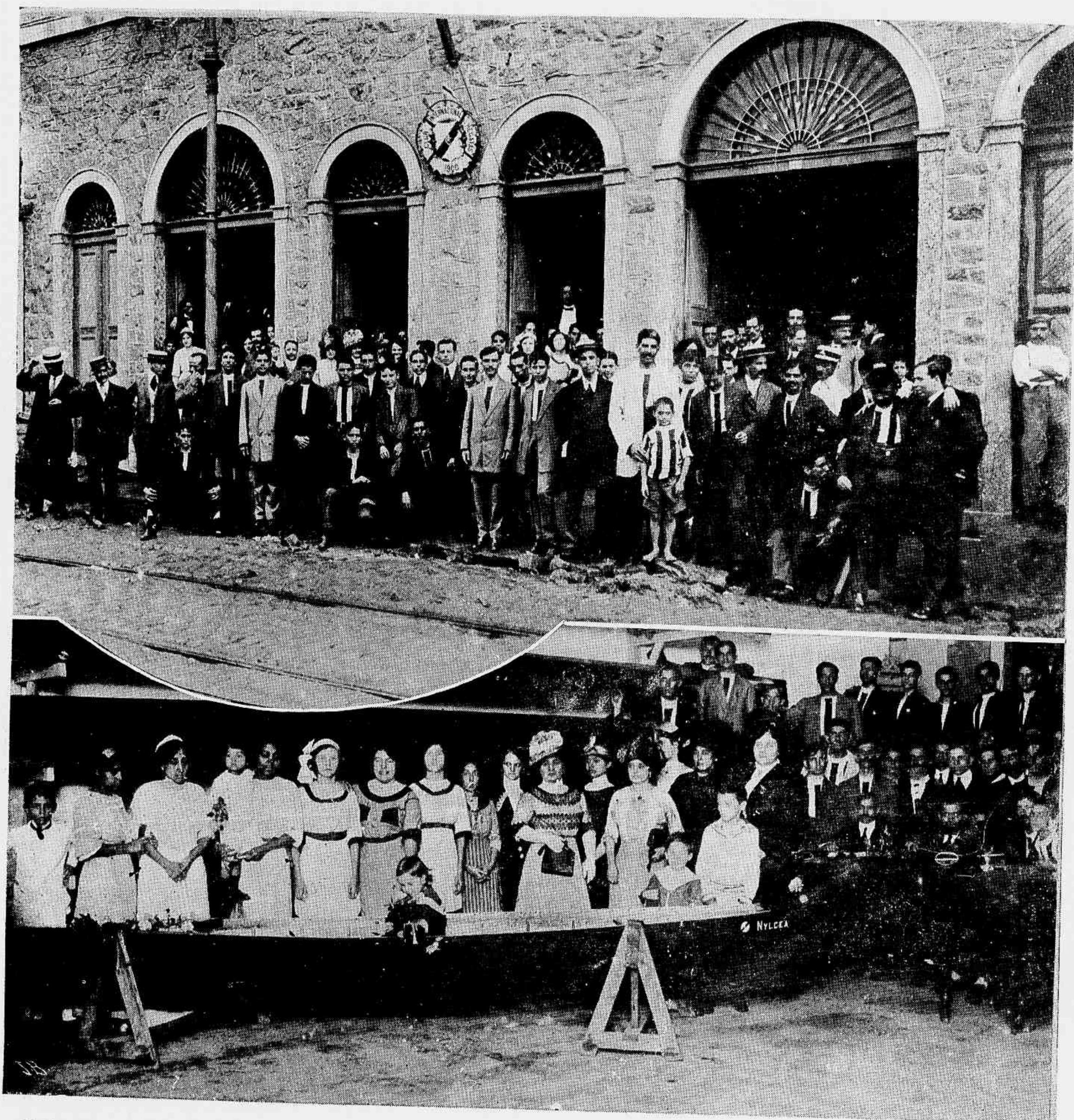


Alberto Nepomuceno

*Director do Instituto
Nacional de Musica*



ROWING



Club Internacional de Regatas — O baptismo da canôa Nylcéa, realizado com o maior brilhantismo na sede do Club

A GRANDE CAVERNA DO DACHSTAEN

A grande caverna do Dachstaen, que foi reconhecida em 1910 como a maior galeria natural do mundo, foi objecto de novas descobertas em 1911, por ocasião dos preparativos feitos para a visita do primeiro Congresso austriaco de exploração das cavernas em Halchtat. Ao fundo de uma galeria de 50 metros, por uma inclinação de 50° uma brecha de 30 centímetros de largura conduziu a uma grande sala repleta de cascatas de gelo, communicando com a galeria do andar superior. Uma outra gruta de Dachstaen, denominada a *Caverna do Mammoth*, determinou a descoberta de um labirinto de mais de 3 kilometros, composto de galerias e grandes salas, contendo igualmente gelo. A

natureza dos agglomerados e dos materiaes de suporte faz attribuir estas cavidades ao periodo terciario.

Em Atyria, sob a direcção do engenheiro Bock, as exporações subterraneas retomaram uma singular actividade ha cerca de quatro ou cinco annos. Cada anno multiplicam-se as descobertas.

Perto de Ausee, nos Todtengebirge, um pogo natural de 50 metros, Grosseswindloch, conduziu á uma galeria subterranea de 200 metros de longa e á descoberta do affluente, igualmente subterraneo do lago alpestre sem vasadouro de Elm (1.670 metros de altitude).

Ahi estão algumas novidades que devem interessar os nossos geologos.

O CRESCIMENTO DA MÃO

O Dr. Franz Sewerz publicou recentemente no *Archiv für Anthropologie* algumas medidas referentes á dimensão da mão humana, nas differentes edades, medidas tomadas todas sobre collegiaes e jovens pertencentes á população rural do cantão suíço de *Schaffouse*.

Assim a medida do comprimento da mão humana é, segundo as edades, e para os dous sexos a seguinte:

Edade	Rapazes	Raparigas
7 annos	124 m. m.	121 m. m.
15 annos	164 m. m.	161 m. m.
20 annos	122 m. m.	— — —

Assim de 7 a 15 annos a mão é mais curta de 3 millímetros nas raparigas do que nos rapazes.

O crescimento se faz naturalmente, com uma rapidez variavel, segundo a edade. O autor nota para cada um dos sexos duas *maximas*:

Nos rapazes, o crescimento annual maximo da mão se apresenta entre 17 e 18 annos e attinge 10 millímetros por anno; um *maximum secundario* é notado entre 13 e 14 annos, cerca de 8 millímetros por anno.

Nas raparigas, as duas *maximas* annuaes apresentam-se, a principal aos 13 annos, e a secundaria aos 9 annos, e variam entre 8 e 7 millímetros por anno.

CONSELHO AOS FUMANTES



UMA-SE e fuma-se mesmo muito. Nunca se soube exactamente porque se fuma tanto, a não ser para se fazer fumaça...

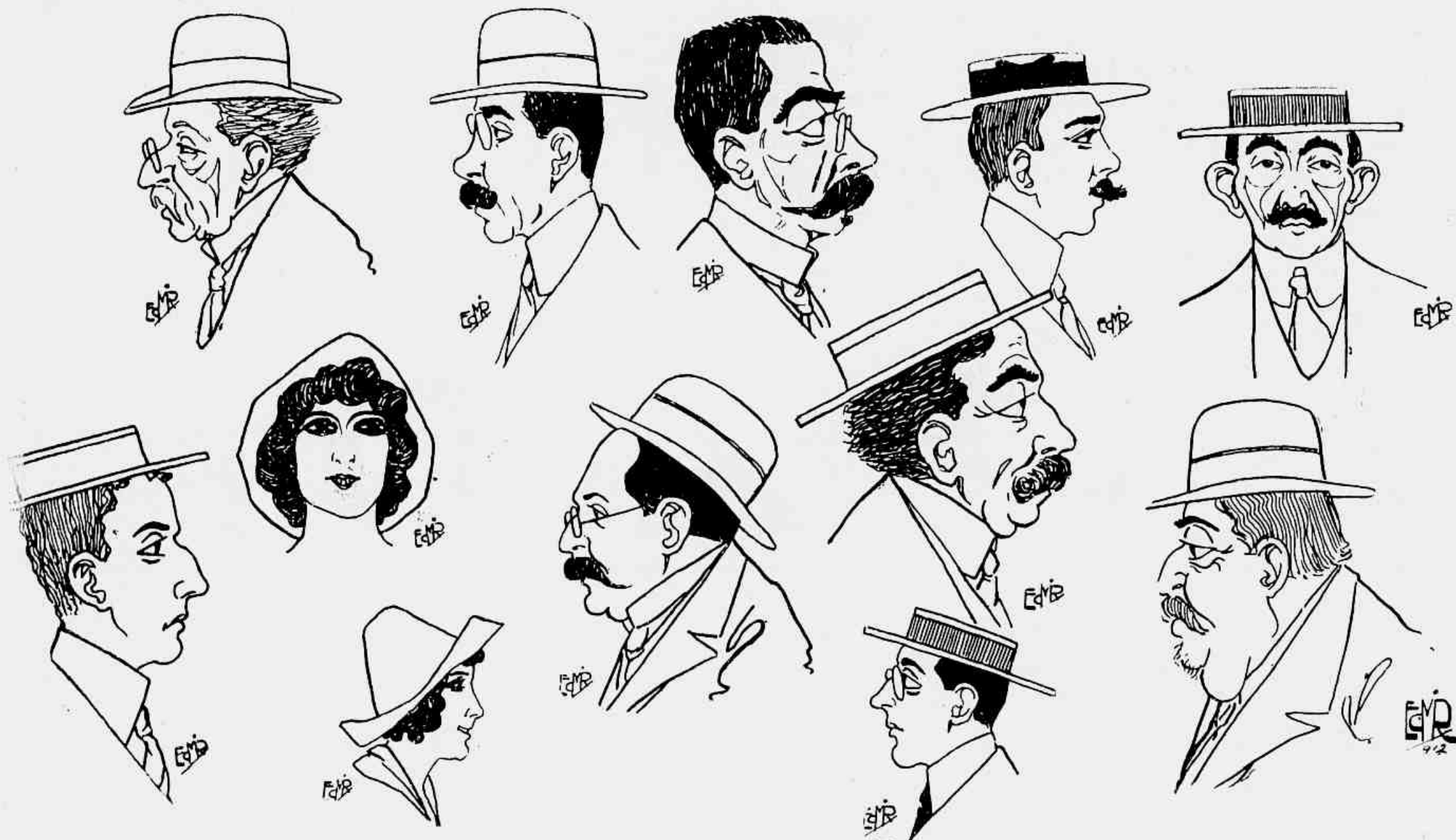
As pessoas que se dedicam á propaganda contra o tabaco entenderam melhor dar aos fumantes alguns conselhos hygienicos, de que damos os mais prudentes: Evitar os tabacos humidos

que permitem á nicotina de misturar-se aos vapores d'agua sem se decompôr. Não fumar em jejum, nem pouco tempo antes de comer. Fumar os charutos, os cigarros servindo-se de uma piteira longa de ambar, de escuma, de corno ou de ecrejeira.

A nicotina vaporizando-se apenas a 250 grãos a parte que não ficou decomposta pelo foco de combustão altera-se na extremidade da piteira e accumula-se ali; é, pois prudente deitar fóra o ultimo quarto do charuto ou do cigarro e não fumar cachimbo senão com longo tubo ou com depositos intermediarios.

O cigarro, com a condição que não se abuse, é de todos os differentes modos de fumar o menos offensivo.

Assim estão avisados os leitores e satisfeitos os fabricantes de piteiras... e os que levam para o seu tabaco, salvo seja.

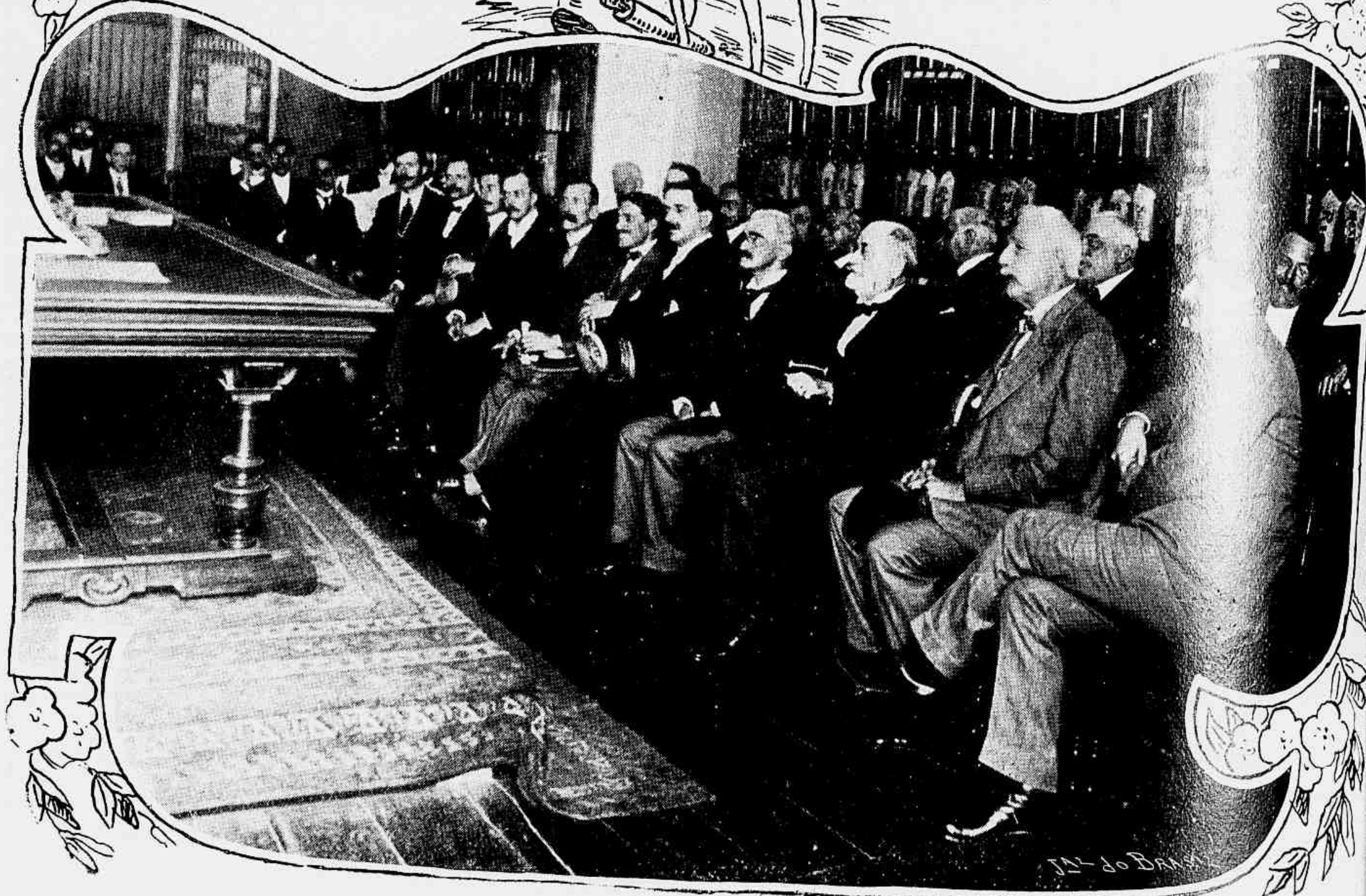


Instantaneos apanhados em Petropolis



Cooperativa Brasil—O Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, presidindo, no salão de conferencias do Museu Commercial do Rio de Janeiro, a assembléa geral de installação da "Cooperativa Brasil", creada para promover o barateamento dos generos alimenticios. Na gravura de cima vê-se a mesa da presidencia com o Ministro da Agricultura ao

centro, entre os Secretarios da assembléa, Drs. J. P. de Mello Barreto e Alvaro de Oliveira Castro. De pé o Conde Camillo Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial, explicando os fins da "Cooperativa Brasil". Na gravura de baixo, os accionistas da "Cooperativa Brasil", entre os quaes se vêem o Dr. João Teixeira Soares, Presidente da Cooperativa; o Senador Mendes de Almeida, o Conselheiro Camello Lampreia, o Dr. Alencar Lima, Presidente da Companhia do Mercado Municipal e muitos outros.



NUM BAILE

Não serei indiscreto, minha senhora, perguntando quem é aquela pateta para quem V. Ex. se está sorrindo?

- Meu marido.
- Perdão, V. Ex. Não sabia...
- Hei de lhe apresentar. Certamente sympathizarão um com o outro, porque se parecem muito.

OS VENCEDORES NO JOCKEY CLUB

Good Morning, Rorrmbole e Guajará, vencedores dos 6º, 1º e 3º parcos

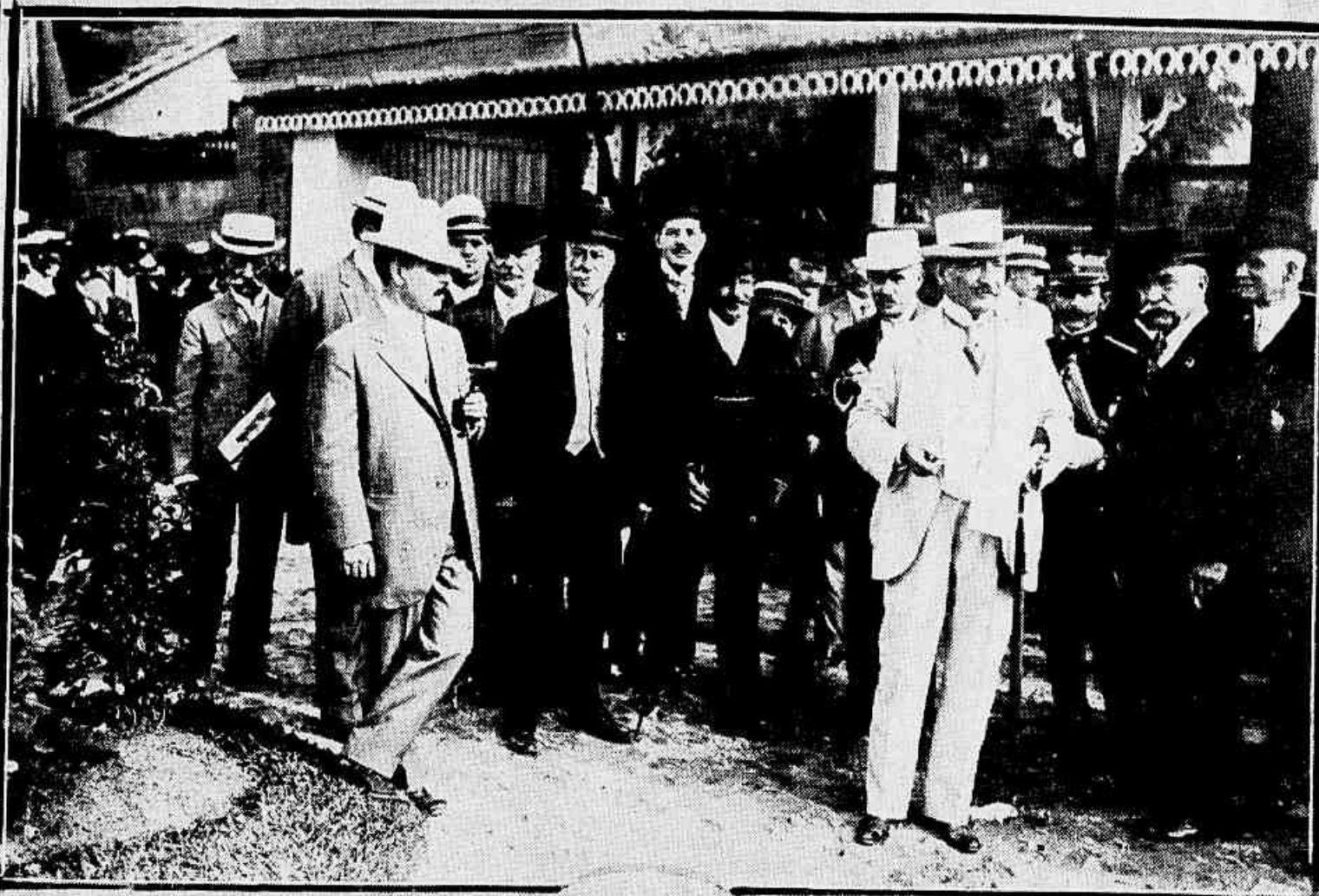


AMERICANISMO

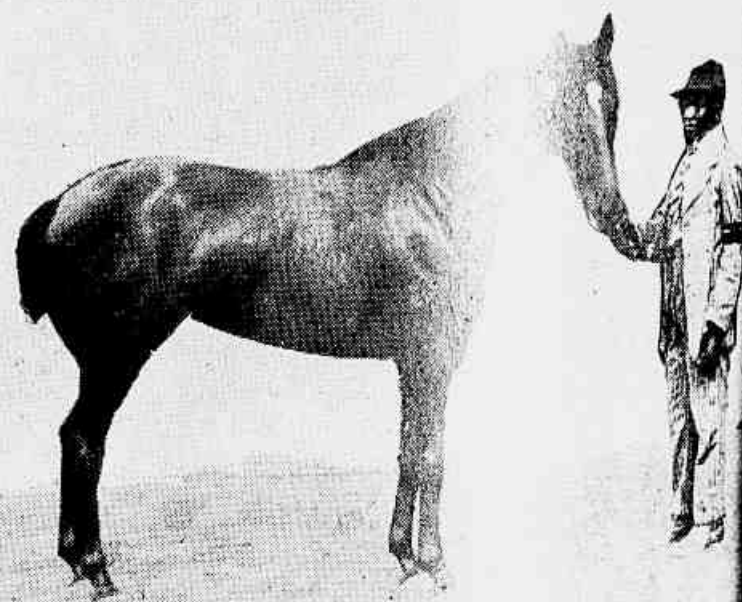
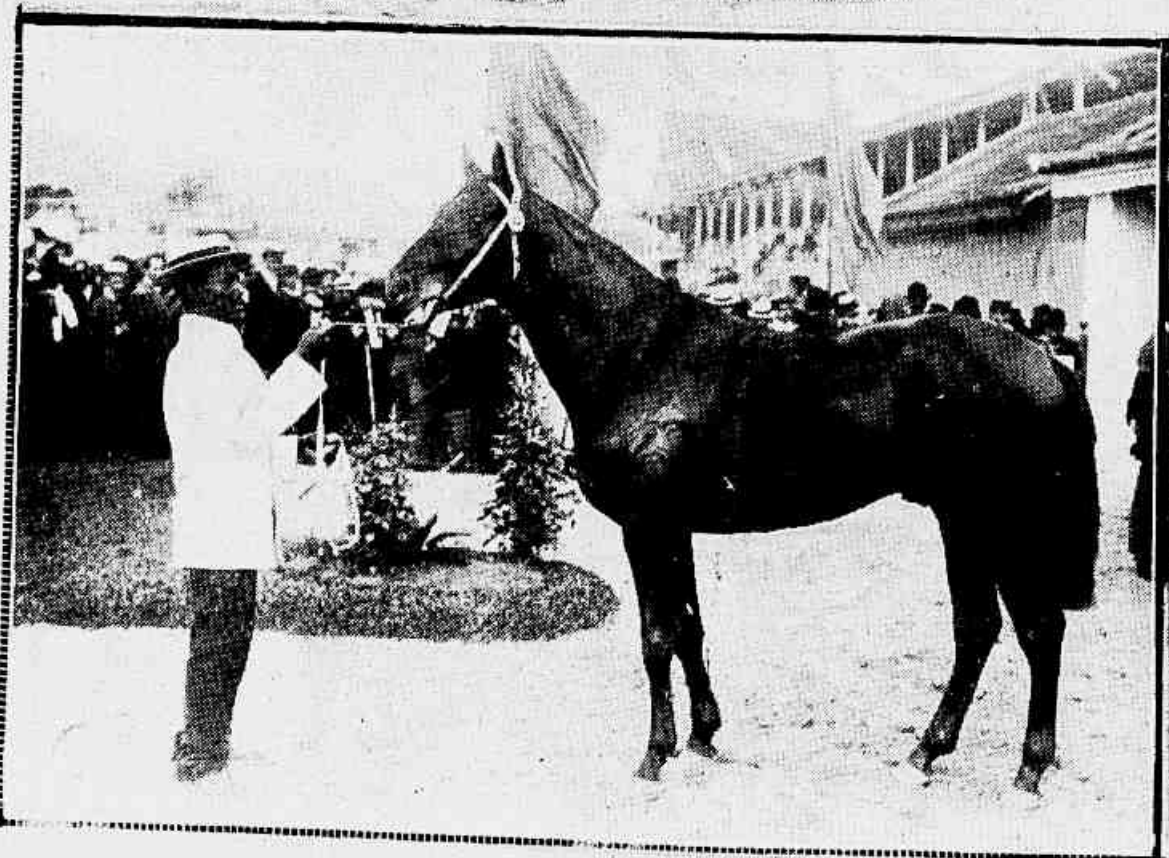
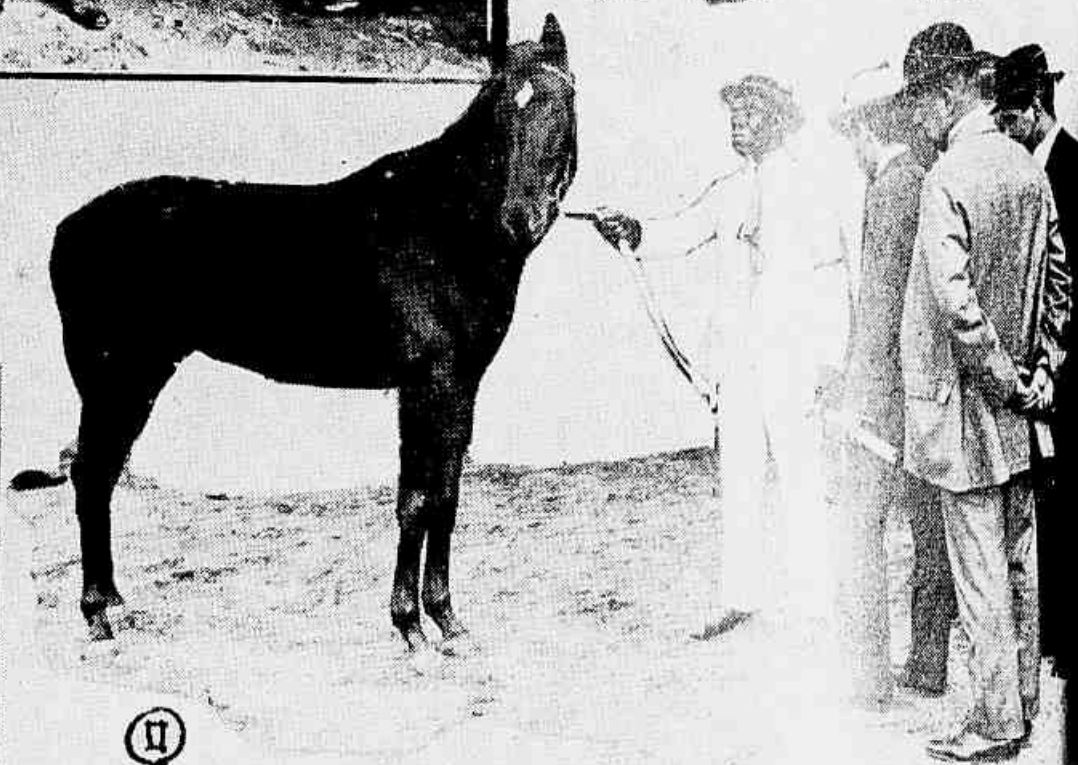
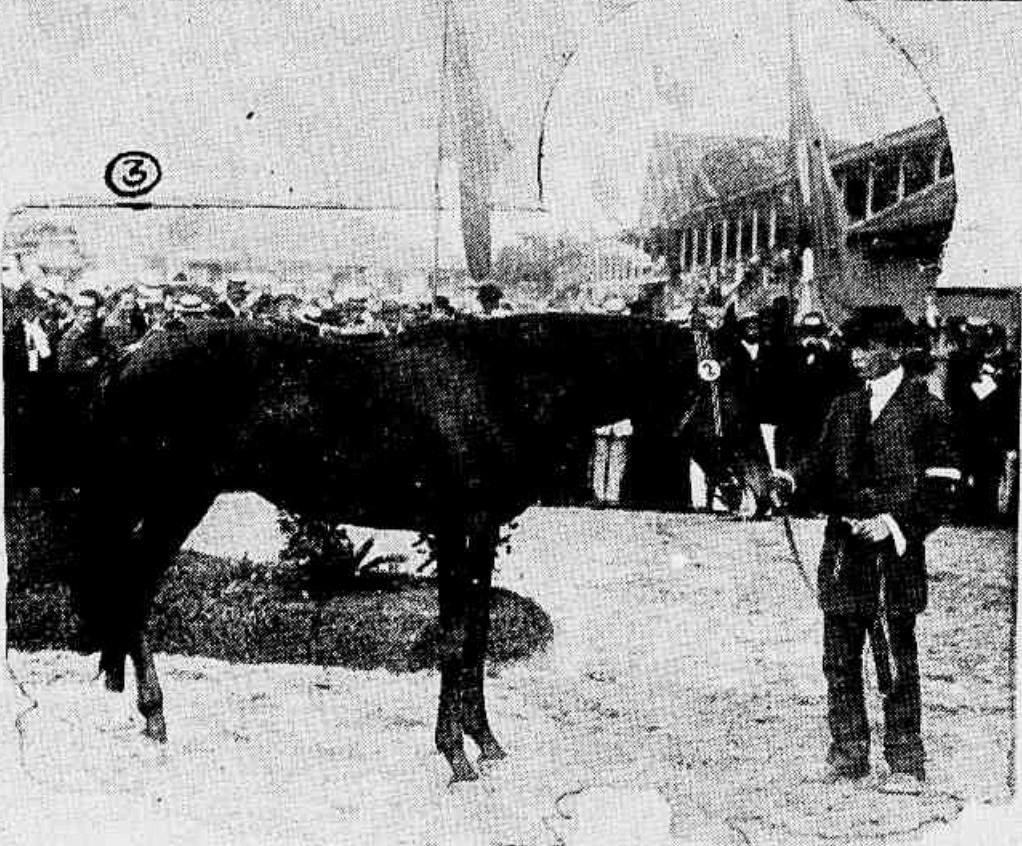
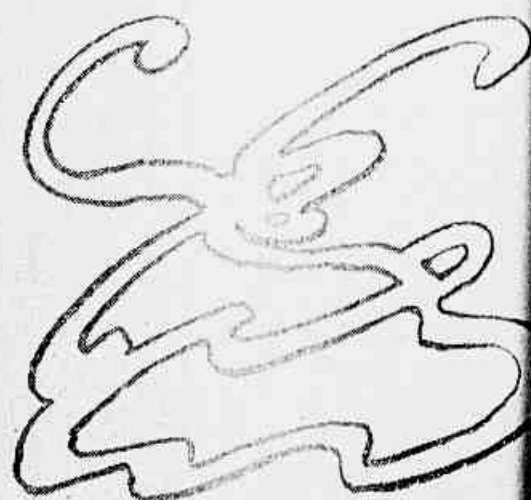
"Minha senhora: Vi V. Ex. na segunda-feira e enamei-me dos seus encantos; na terça, pedi a sua mão ao papá, o qual m'a concedeu na quarta; na quinta, falei com o parocho da minha freguezia; na sexta, aluguei uma casa magnifica que hoje, sabba-do, mandei mobiliar luxuosamente. Se V. Ex. me communicar por telegramma que me accita por marido, casaremos amanhã, domingo."



JOCKEY



IVB



20.^a exposição de poldros nacionaes realizada a 5 do corrente
1, Assistentes á Exposição de animaes. — 2, Papillon. — 3, Fantazia. — 4,
Nilo. — 5, Doris

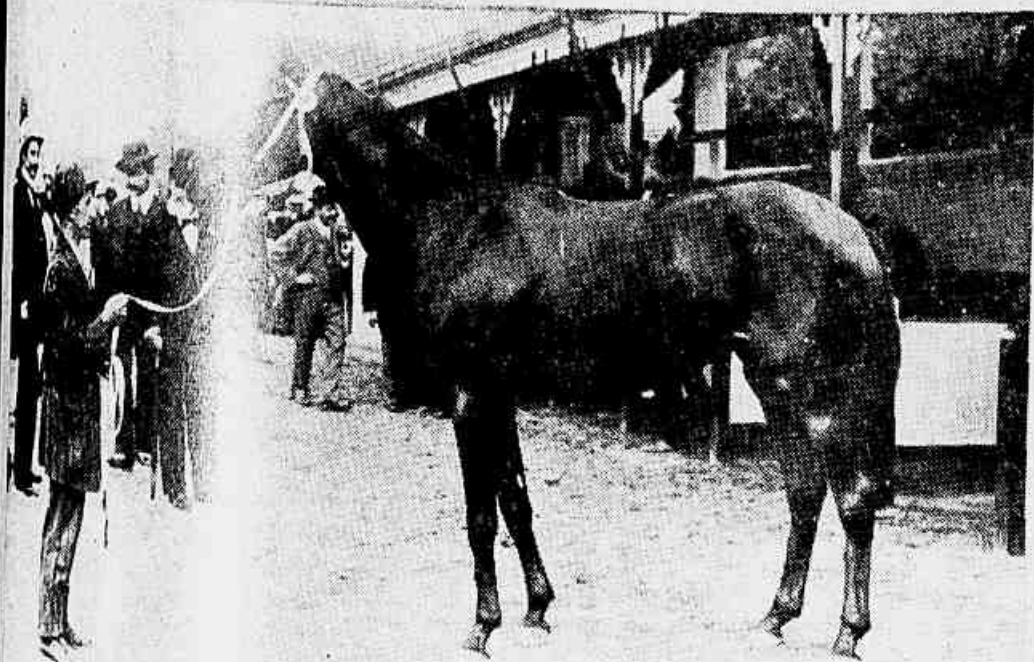
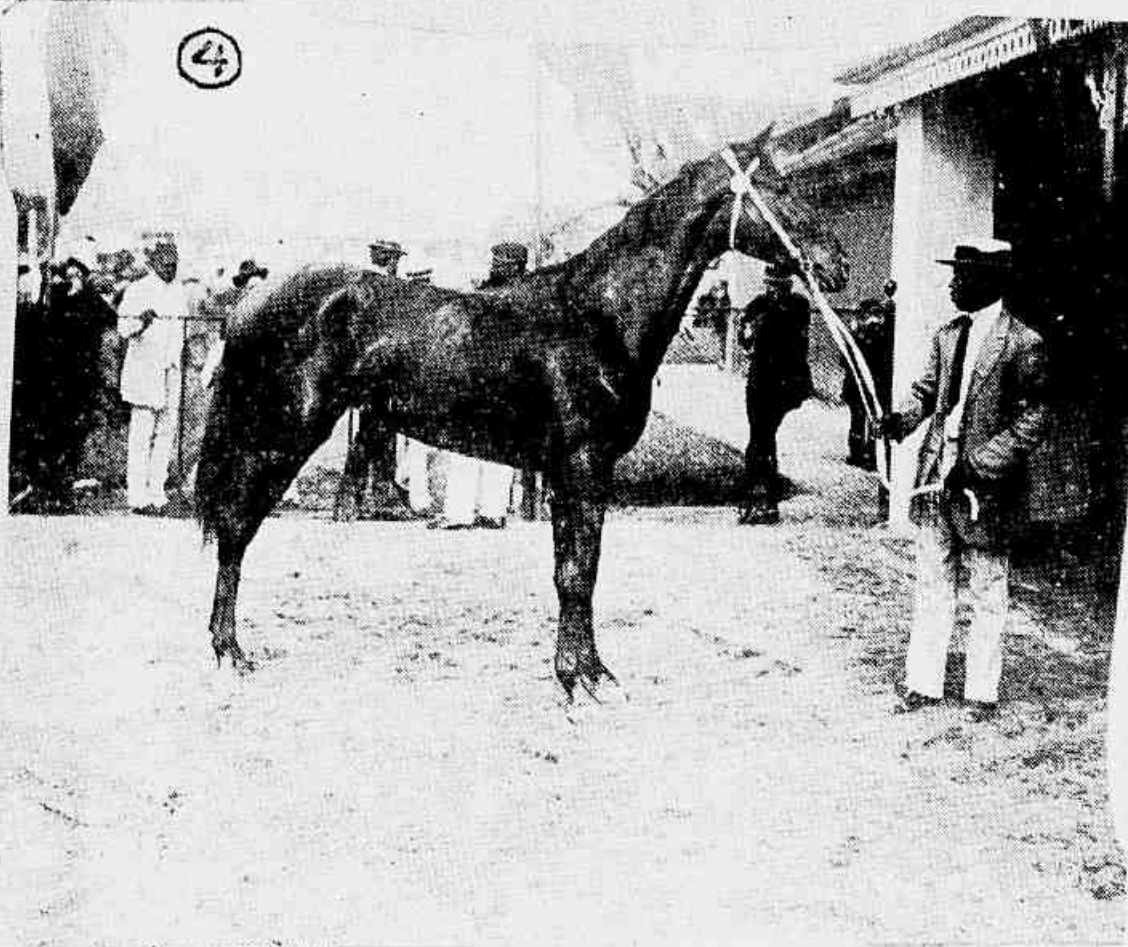
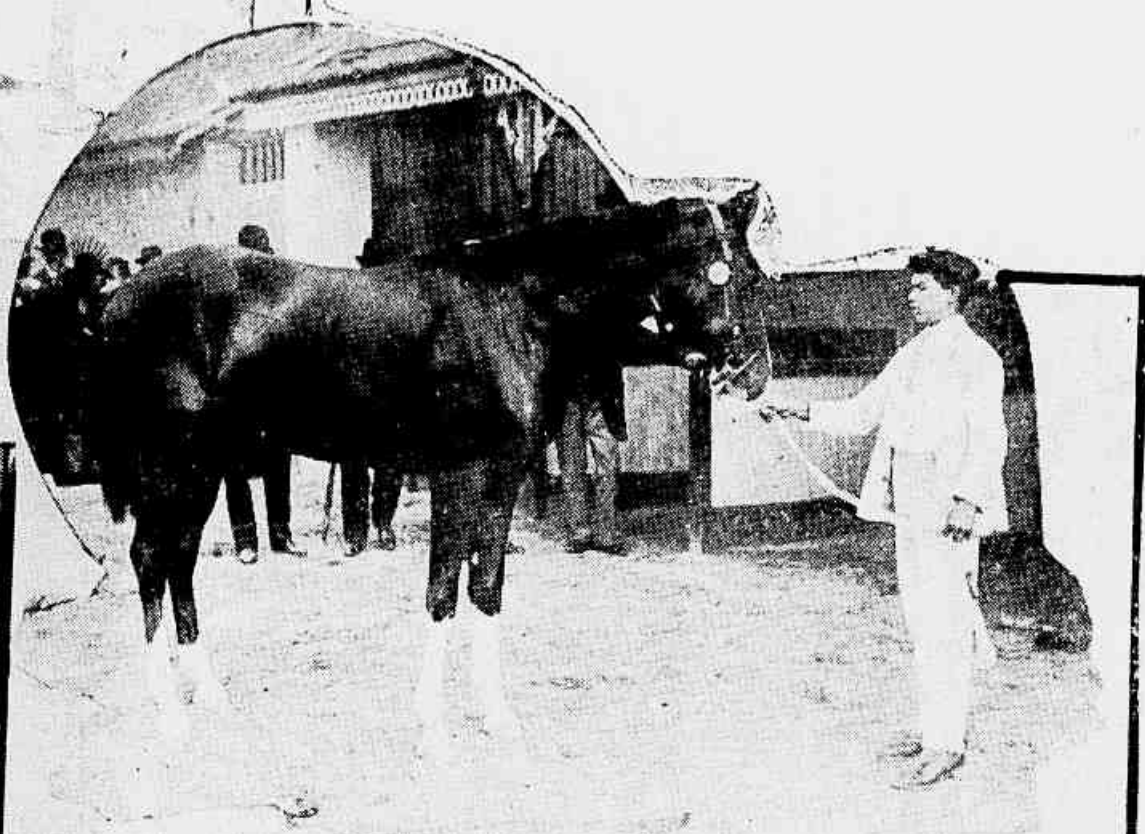
1, Hacanêa.

2, Bandido.

3, Bateria.

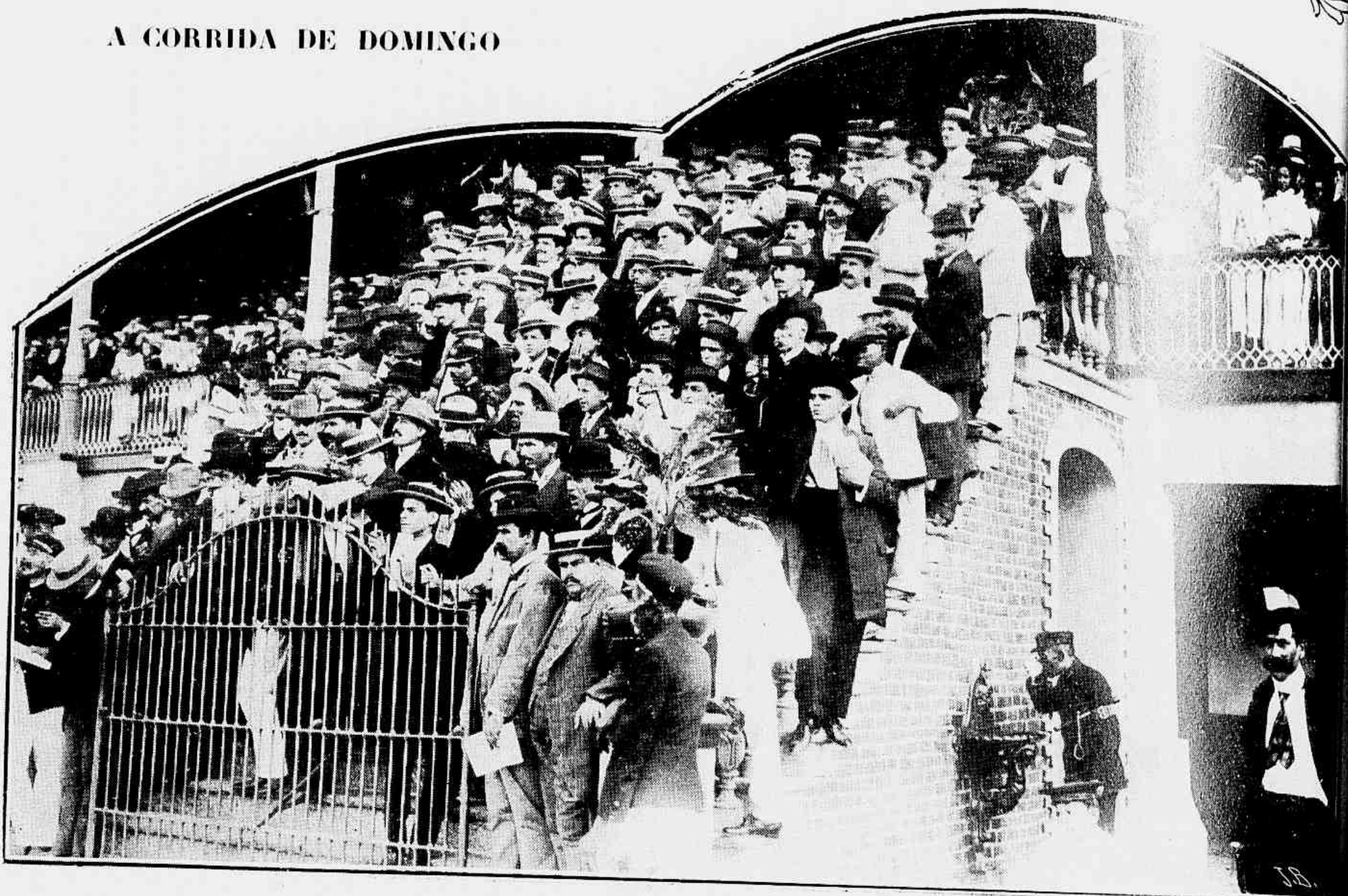
4, Ipanema.

5, Dyra.





A CORRIDA DE DOMINGO



Uma escada das archibancadas do Jockey durante a disputa de um pareo



— Faz-me o obsequio de dizer: não ha mais Londres ?
— Não, senhor. O transito está interrompido.

A' PORTA DO CATTETE

Perguntaram a Calino:
 — Vae ao enterro da Condes-
 sa?
 — Não vou nunca a essa espe-
 cie de cerimonia.
 — Nunca?
 — Fago apenas uma excepção.
 Só irei ao meu proprio enterro.

Numa pharmacia:
 — O senhor póde me vender um
 vidro vasio? Quanto custa?
 — Um tostão, mas não o co-
 brarei se o vidro levar alguma
 cousa.
 — Muito bem! ponha-lhe en-
 tão uma rolha!

Entre bohemios:
 — Por que não quizeste dar a
 tua morada áquelle sujeito? Não
 é teu credor...
 — Mas póde vir a sel-o.



MAU PRESAGIO...

O Congresso começa
 As pandegas useiras e notorias
 Da formidavel pega:
 Ora sessões tristonhas e abolorias
 No chôcho ramerrão dos affazeres,
 Ora sessões de encrenca e de barulho
 No colossal embrulho
 Na verificação dos taes poderes...
 —Nessas lutas ing'orias
 De barulhos e de rôlo em furias vivas
 Vae gastando as sessões preparatorias...
 — Calculem que serão as effectivas!...



O PETROLEO AMERICANO



SEGUNDO um relatorio official
 a produção do petroleo atin-
 giu nos Estados Unidos a 210 mi-
 lhões de barris, representando
 64 o/o da produção mundial.
 O segundo logar pertence á
 Russia com 21 o/o.

Entretanto, esta produção
 enorme, maior de cerca de 20
 milhões de barris do que a de
 1909, parece ter ultrapassado
 os limites da procura, porquan-
 to o stock de 1910 é superior ao do
 de 1909, menos importante.

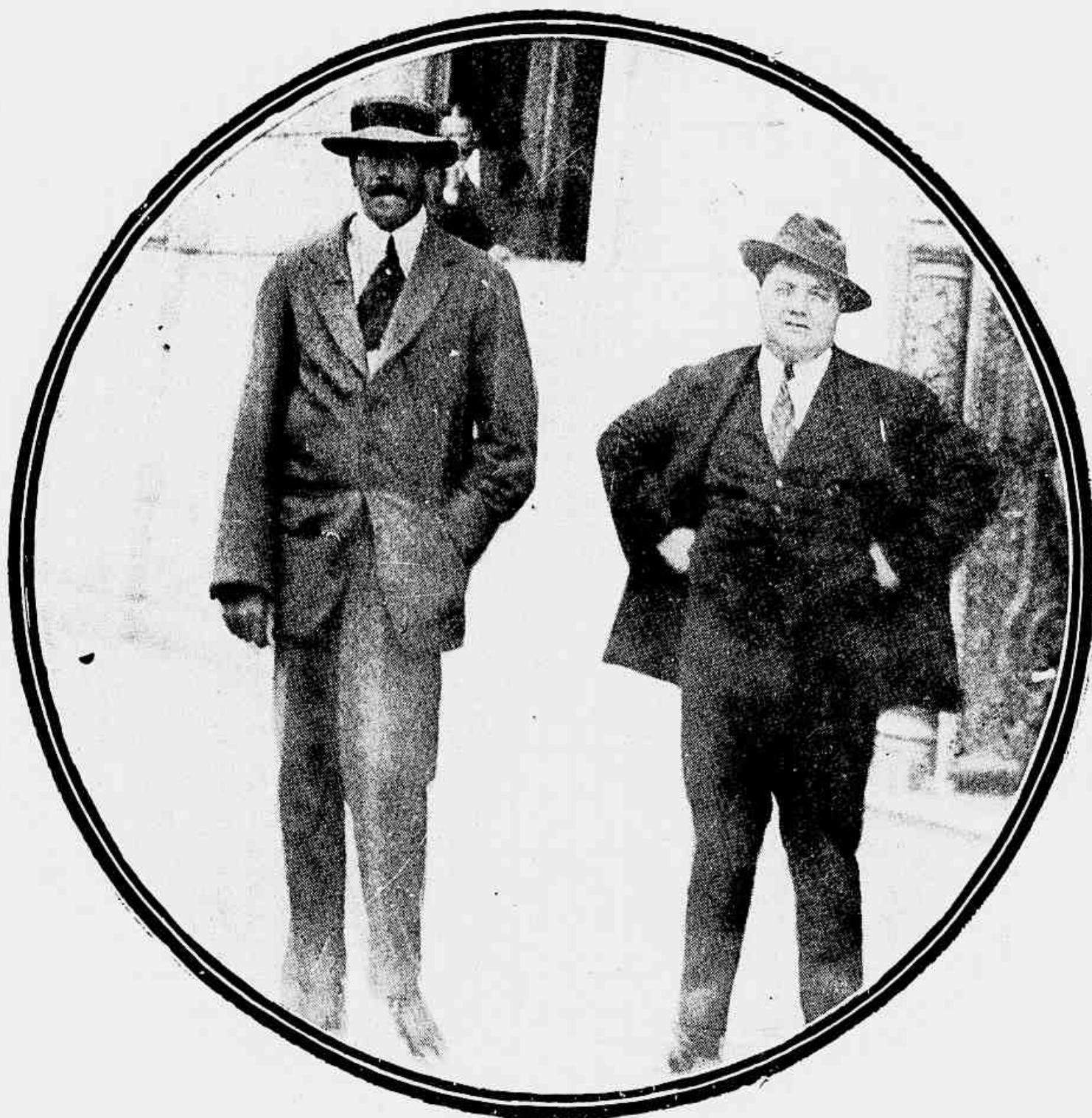
O acrescimo da produção é devido ao desen-

volvimento de quatro grandes campos petroliferos:
 Ohio e Indiana, Texas e Lui-
 siana, Oklahoma e Kansas, e
 Illinois.

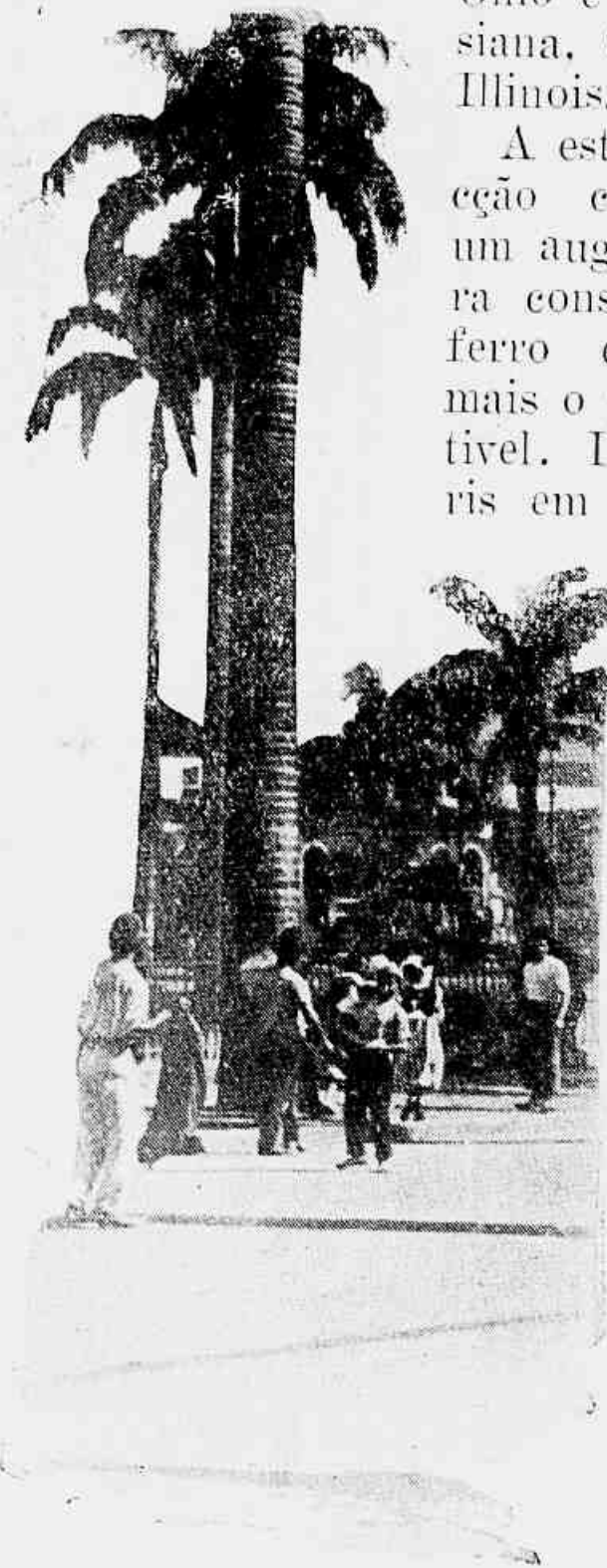
A este accreseimo de produ-
 ção corresponde felizmente
 um augmento de mercado pa-
 ra consumo. As estradas de
 ferro empregam cada vez
 mais o petroleo como combus-
 tivel. De 19 milhões de bar-
 ris em 1909, o seu consumo

passou a ser de 24
 milhões em 1911.
 As vantagens do
 petroleo sobre o
 carvão foram
 igualmente reco-
 nhecidas na mari-
 nha de guerra
 americana: as cal-
 deiras dos torpe-
 deiros 20 e 50 são
 aquecidas pelo pe-
 troleo; os coura-
 çados Delaware,
 Nort-Dakota, Co-
 lorado, Utah, Wyo-
 ming, Teras e New
 York empregam o
 petroleo como com-
 bustivel auxiliar e
 os dous ultimos

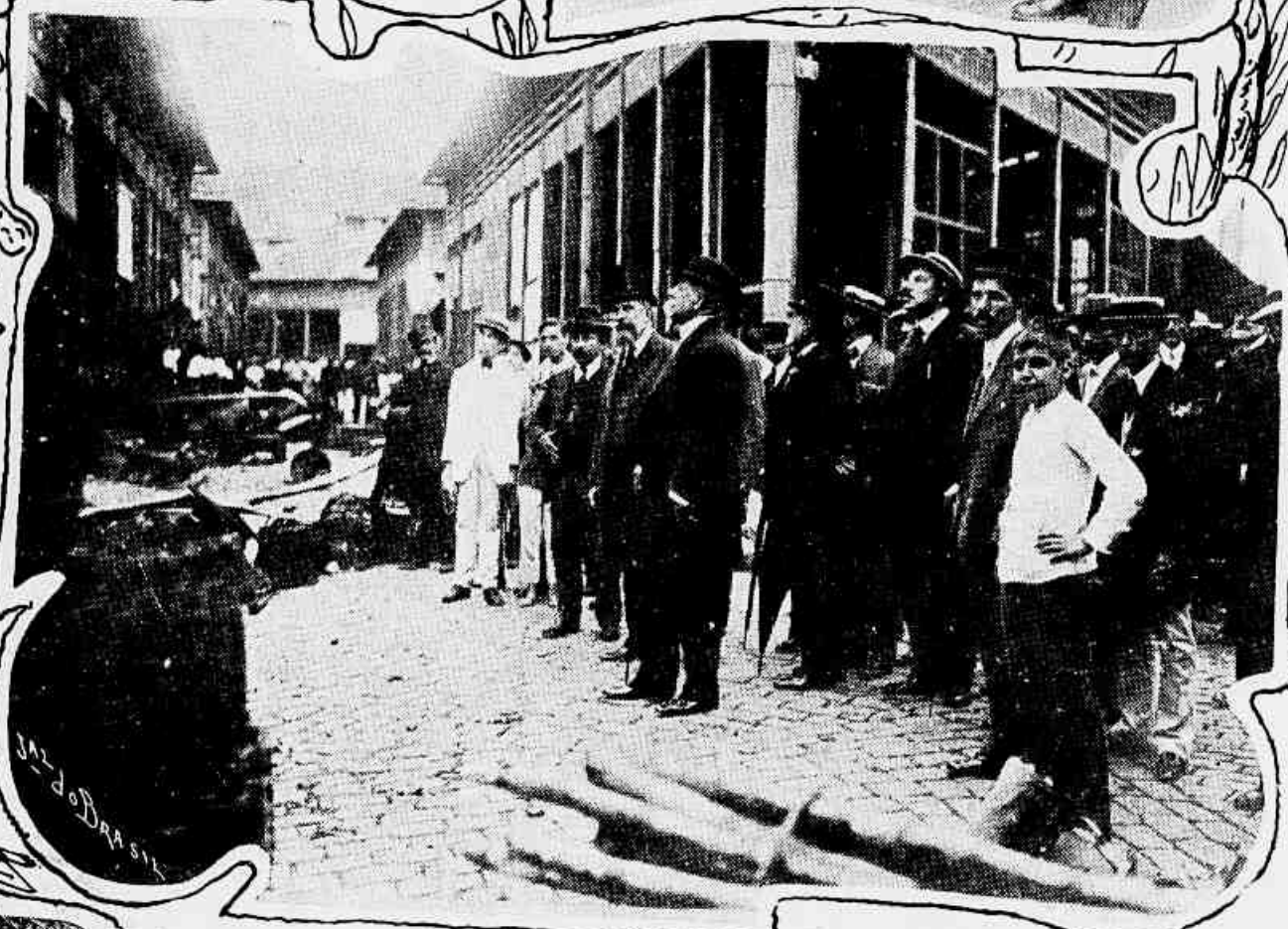
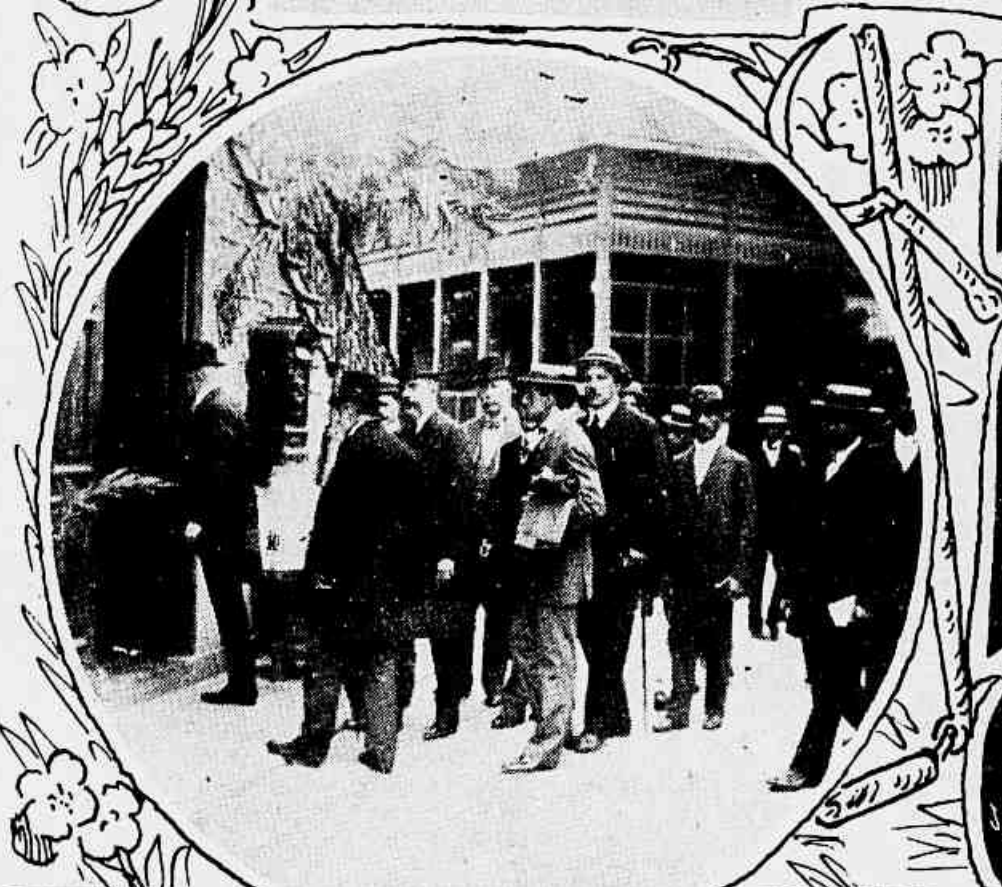
couraçados encommendados pelo Congresso ameri-
 cano utilizam-n'o exclusivamente.



Edú Chaves e um amigo, como o seu aeroplano, muito mais pezado do que o ar



Leilões geraes NO MERCADO CENTRAL



A Solemnidade da Inauguração do serviço de Leilões Geraes, a cargo do Museu Commercial do Rio de Janeiro, no Mercado Central, no dia 2 de Maio. — I — Grupo tirado no Mercado, vendo-se o Coronel James Andrew, representante do Sr. Presidente da Republica; Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio; Dr. João Franklin de Alencar Lima, Presidente da Companhia Mercado Municipal; Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial do Rio de Janeiro; Commandante Luiz Gomes, Director-Gerente da Cooperativa Brasil; Jesus Gonçalves, Superintendente dos Leilões Geraes.

II — O Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, Senador Fernando Mendes de Almeida, Conde Candido Mendes, Jesus Gonçalves e Coronel Pedro Netto Teixeira, sahindo do Museu Commercial para ir inaugurar o serviço dos Leilões Geraes.

III e IV — O Sr. Ministro da Agricultura dirigindo-se para a secção das camaras frigorificas.

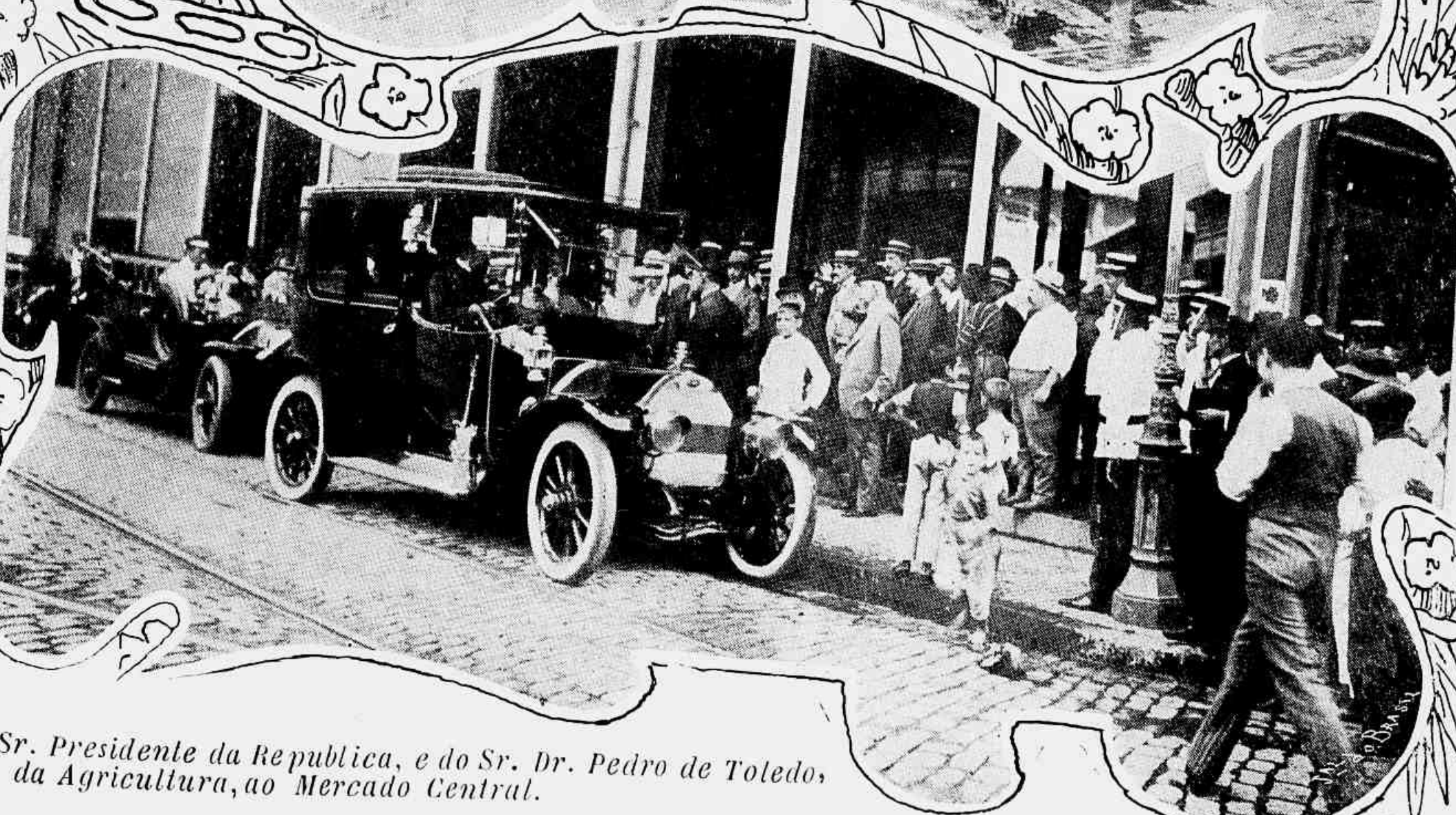
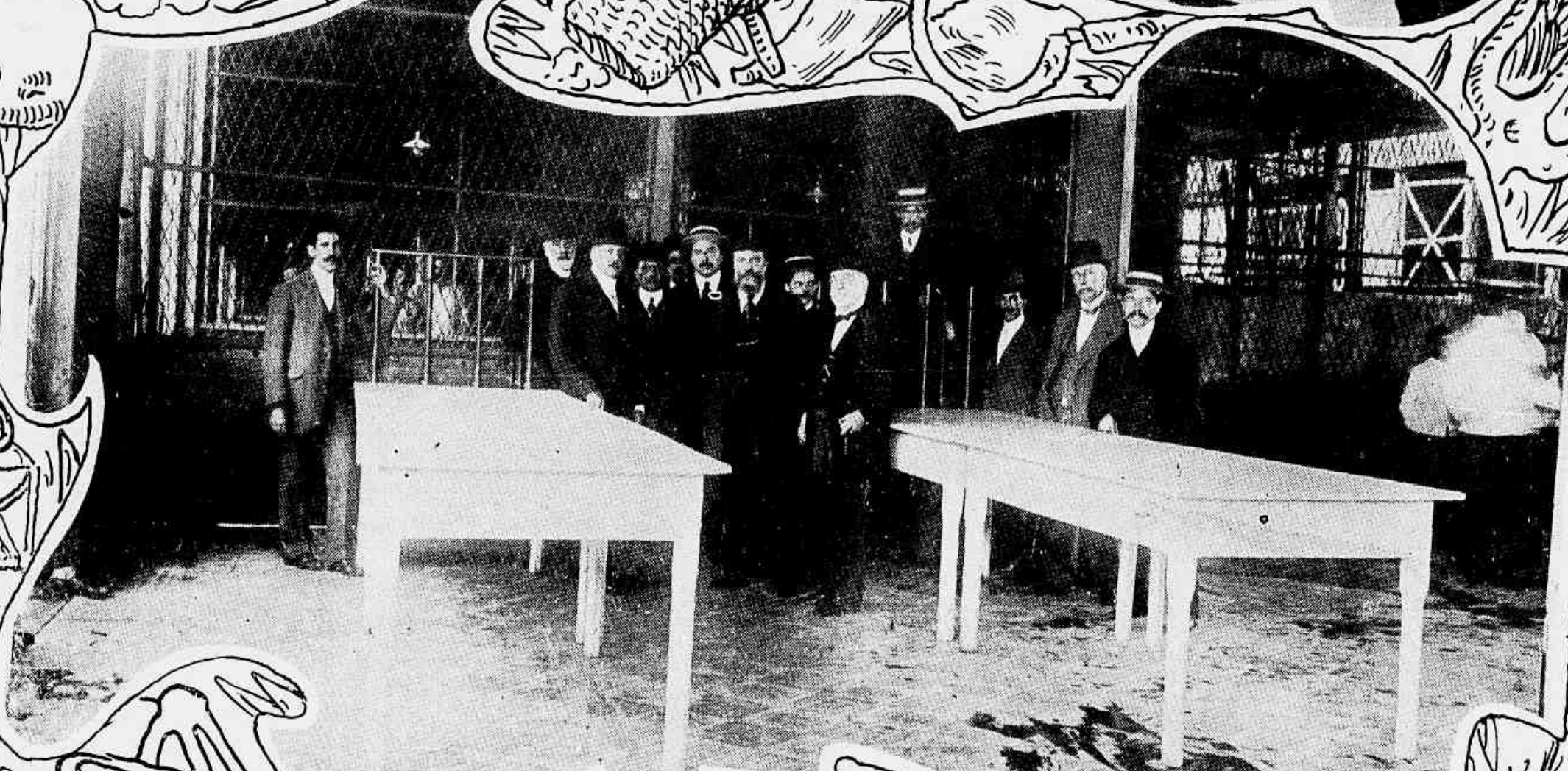
V e VI — O Sr. Ministro da Agricultura dirigindo-se para os depositos de mercadorias destinadas aos Leilões Geraes.

VII — O povo deante da porta da secção das camaras frigorificas durante a visita do Sr. Ministro da Agricultura.

VIII — O Sr. Ministro da Agricultura acompanhado do Dr. João Baptista de Castro, do presidente da Companhia do Mercado, do director do Museu Commercial e do superintendente do serviço no salão das vendas em leilão.

IX — A chegada do Coronel James Andrew, represen-

tante
Minist



lante do Sr. Presidente da Republica, e do Sr. Dr. Pedro de Toledo,
Ministro da Agricultura, ao Mercado Central.



CANTICO DAS ARVORES

Ao Dr. Antonio Pacheco Leão

POESIA DE OLAVO BILAC

MUSICA DE FRANCISCO BRAGA

ALL^o COMODO

PIANO

CANTO

Quem planta u - ma ar - vore en - ri -
- quece A ter - ra, mãe pie - do - sa e bô - a: E a
terra aos homens a - gra - de - ce, A mãe os fi - lhos a - ben -



Um poeta vae á “Agencia” para pedir que a casa edite um livro seu de versos.

O Agostinho folheia a brochura e fecha a cara.

— Meu caro senhor, observe o rimador, procuro em vós um editor e não um juiz. As minhas obras estão destinadas á Posteridade !

— Muito bem, respondeu-lhe o Agostinho, devolvendo-lhe o manuscrito, a Posteridade então que o edite !



Elle—Estou muito mal. Não vou longe.

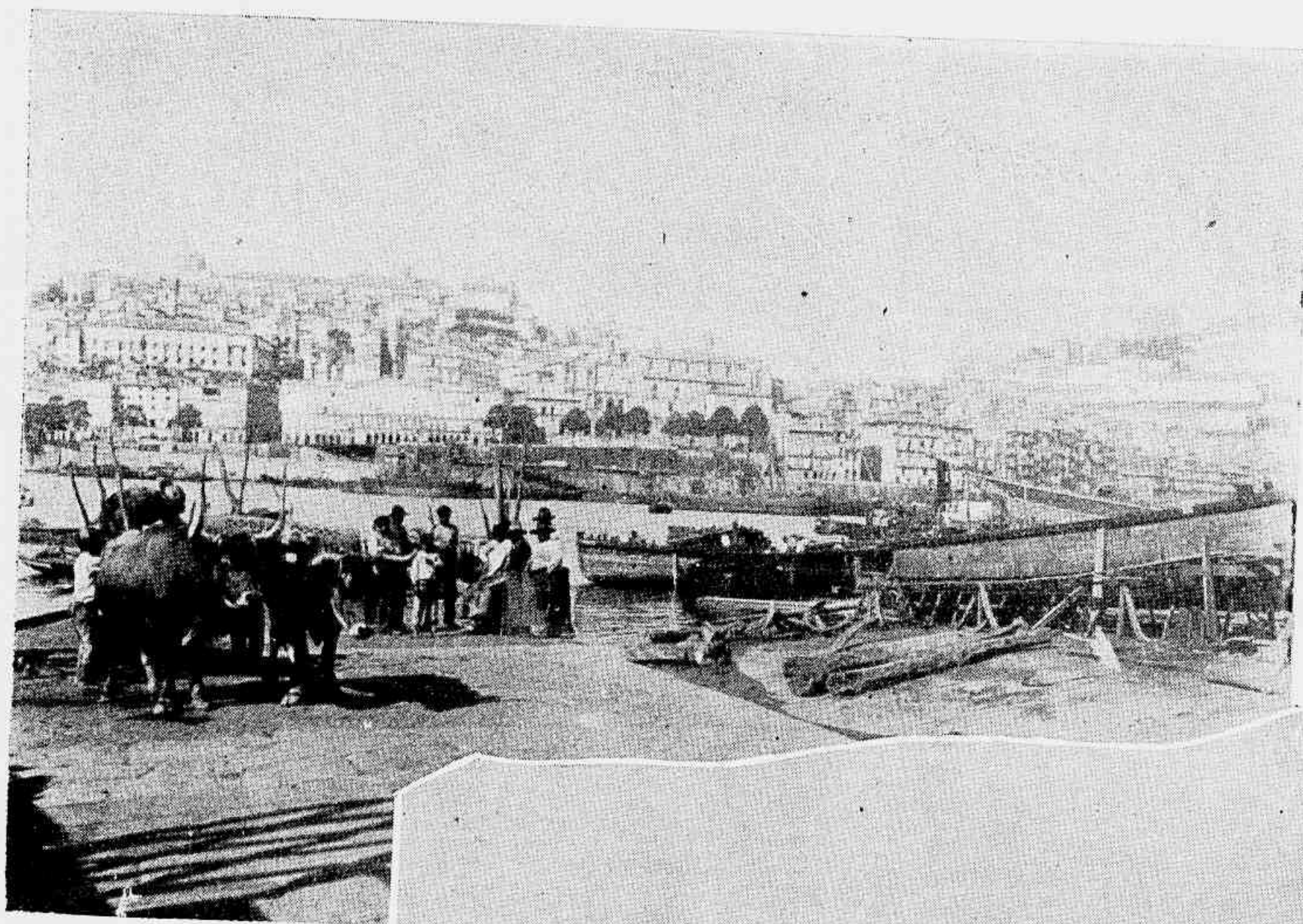
Ella—Parece-te que estás para morrer ?

Elle—Sinto que sim. Mas por que fazes essa pergunta ?

Ella—Porque vou comprar fazenda para um vestido, e quero

saber se hei de comprar fazenda preta ou de côr.

PORTUGAL

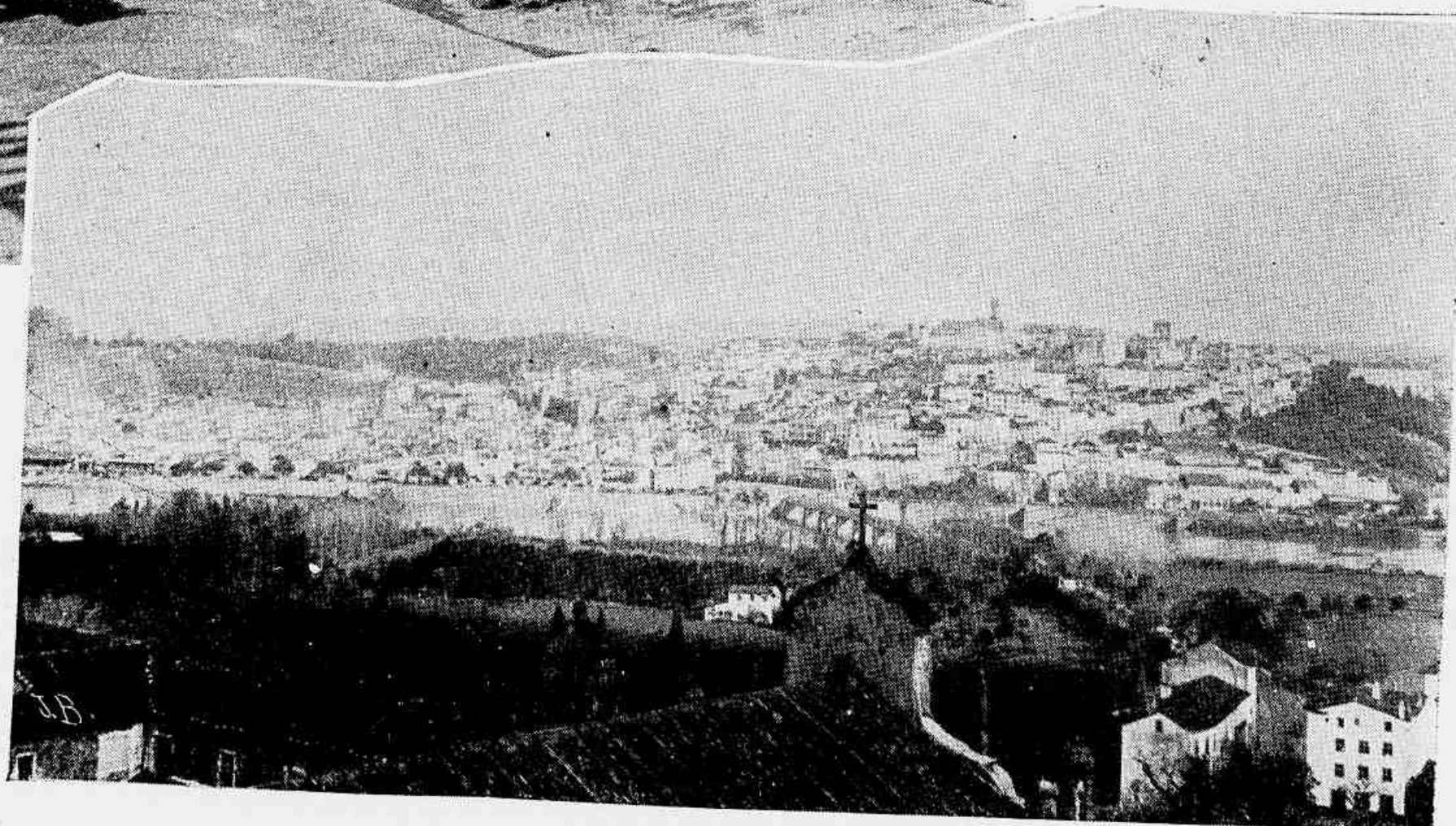


*Procissão em
Caldellas (Minho).*

*O Porto visto
de Gaya.*

Coimbra vista

de Santa Cruz





POR UM FIO

COMEDIA EM 1 ACTO DE

Miguel Zamacoïs

Traducção de

JOÃO PHOCA

(Conclusão)

PAULO

Cá temos outra vez o toma... Já me vae cheirando mal isto de passar ella a vida a beijar outro homem, no interesse do meu amor...

ELLA

Sim. Estou na confeitaria e d'aqui vou á minha professora de canto, meu raminho de salsa... Sim, sim... Até já minha folhinha d'alface...

PAULO

Bom. Lá deixou a bicharada e está agora na nortaliga... (a Ella) Até que emfim, sós ?

ELLA

Sim, sós... meu Paulo...

PAULO

Vamos emfim poder provar que nos amamos ?

ELLA

Vamos... Não é verdade que o perigo, o grande perigo, tem assim um não sei que de excitante.

PAULO (sem convicção)

Um não sei que ?... Pois tem, tem, minha Clotilde... Então não tem ?!...

ELLA (calma)

Não te parece que isto é muito mais interessante que os amores calmos, sem risco algum ?

PAULO

Pois claro...

ELLA

Eu sou uma fraca mulher... Mas, se fosse homem, tenho a certeza de que o pensar, tendo a minha amada nos braços, que o marido podia chegar, estava mesmo a subir a escada, com um revólver na mão e que o beijo que eu estava a roubar talvez fosse o meu ultimo suspiro — tenho a certeza de que o pensar nisso havia de mexer commigo...

PAULO

Mexe... Pois então não mexe ? (á parte) Ora

que idéa de fallar em armas de fogo e ultimos suspiros, nestas alturas...

ELLA (levando-o para o interior)

Paulo... Então... Cocegas, não !... (Paulo deixa-a e vem á porta do fundo) Onde vae ?...

PAULO (assustado)

Pareceu-me ouvir... Não, não é...

ELLA

Estou a pensar numa cousa...

PAULO

Em que ?

ELLA

Que os fios do telephone podiam ter uns metros mais, para eu poder fallar, mesmo do quarto...

PAULO

Ah ! não, isso tambem já é demais...

ELLA

Então espera... Antes de... sim... antes de... deixa-me dar mais uma telephonada... Depois então podemos ficar tranquillos...

PAULO

Va lá... Mas que seja a ultima dóse de toma, toma, toma...

ELLA

64, menina... Vou dizer-lhe que acabo de chegar á casa da minha professora de canto.

PAULO (á parte)

E' admiravel como esta creatura anda tanto... parada...

ELLA

Ah ! és tu, meu figuinho da capa roupa... E continuas a trabalhar ? Olha, estou em casa da professora... Vou dar a lição, meu pecegozinho caréca...

PAULO

Peeego, figo... Já deixou a hortaliga e armou o homem em mercado de fructas.

ELLA (a Paulo, baixo)

Isto vae dar-nos uma horazinha de socego...

PAULO

Ora graças a Deus...

ELLA

Que ?... Como ?... Que dizes tu ? Queres que eu cante junto do aparelho para ouvires ?... Mas isso é loucura, meu amor... Bem, bem, não te zangues... Ai que lá quebraste qualquer coisa... Que foi ?... Ai que genio... Bem, bem, eu canto...

PAULO (sentando-se)

Ora a minha vida !... Agora garganteie... (Ella canta, solfeja).

ELLA

Estás contente ?... Como ? Não ouves o piano... (a Paulo) Vá, toque, toque...

PAULO

Toque ?... Toque o que ?

ELLA (ao telephone)

Não ouves ?... E' que... é que o piano é muito surdo...

PAULO

Então o piano é que é surdo e elle é que não ouve ?...

ELLA

Depois está muito longe do telephone...

PAULO

Isso está... Está no outro andar... na casa do visinho...

ELLA (a Paulo)

Mas toque piano pelo amor de Deus...

PAULO

Mas se não ha piano aqui... (Ella continúa a solfejar) Sempre me hei de lembrar da minha primeira mulher casada !...

ELLA (deixando o telephone)

Ah ! Deus do céu... Depressa o meu chapéu, as minhas luvas...

PAULO

Mas que ha ?...

ELLA (desfallecendo)

Ha que elle vae buscar-me á casa da minha professora... Mas tenho tempo de chegar lá... antes d'elle... Não é este chapéu... este é o seu...

PAULO (atrapalhado)

Ah ! o patife... Não leva a bengala ?...

ELLA

Qual bengala... Ah ! bem certo é que a felicidade está sempre por um fio... por um fio de telephone, no nosso caso... Vê ? Graças á minha idéa, em vez de estar em sobressaltos, pudemos passar uma tarde tranquilla... Adeus, Paulo... Eu te escreverei... tu me escreverás...

PAULO

Nós nos escreveremos... (Ella sae) Fia-te nisso... E aqui está para que gastei eu um dinheirão, em casa, chocolate, biscoitos, telephone... (O telephone toca) Está lá... Quem ? Sua mulher... (á parte) E' elle (ao telephone) Sei lá quem é sua mulher ?... Aqui não ha mulher alguma, seu mal-criado... (á parte) Ora, que perigo ha ?... (ao telephone) Seu burro, seu patife, seu malandro... (á parte) Isto sempre alivia um pouco... (ao telephone) Bandido, pulha, canalha, crapula, miseravel....

PANNO

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

5,000,000 homens
usam os **SUSPENSORIOS**
SHIRLEY PRESIDENT

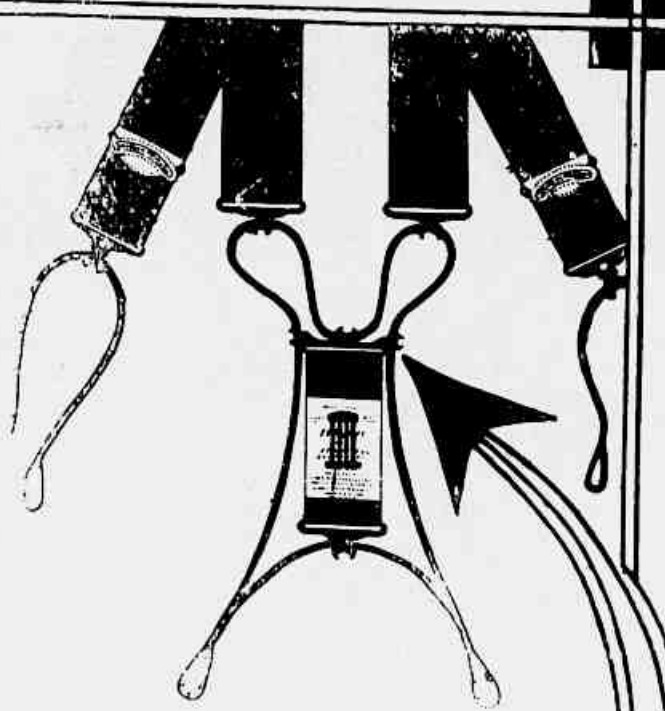
Experimentae-o e pessoalmente verificareis a razão de tal demanda. São altamente confortaveis e adaptam-se instantaneamente a qua'quer movimento do corpo. São leves, frescos e duraveis. Cada par leva a nossa

Garantia de absoluta satisfação.

Compraes hoje um par para vos certificardes d'essas excellentes qualidades. Verificaes bem se as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estão impressas nas fivelas. Essas palavras são a vossa propria segurança.

Fabricados e garantidos pela

The C. A. Edgerton Mfg. Co.,
SHIRLEY, MASS., U. S. A.



A' venda em toda
parte.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA**DO MOINHO**

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção**da Toutinegra**

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$.
Os volumes não se vendem separadamente.

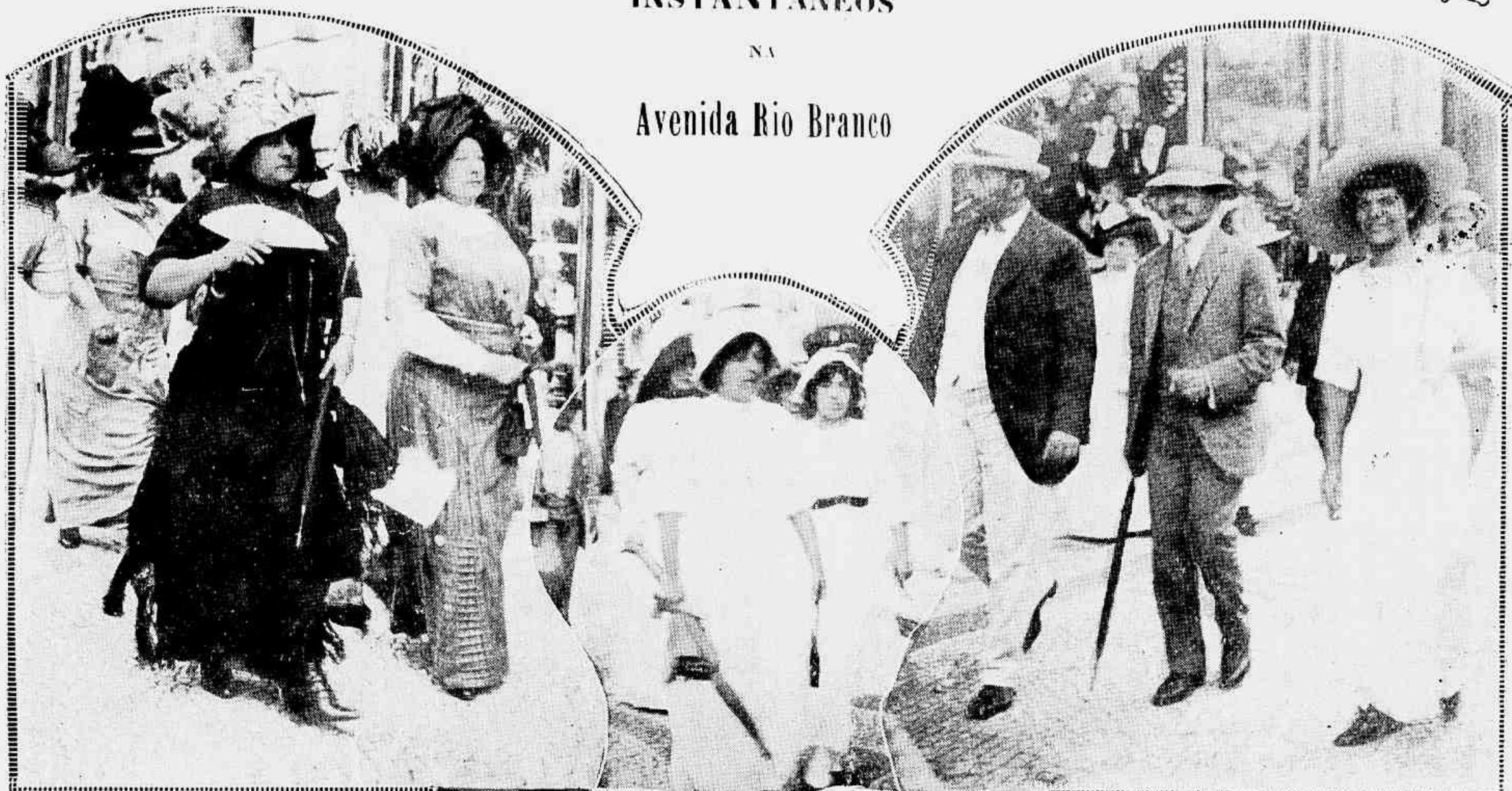
Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL.**

AVENIDA RIO BRANCO**110 E 112**

INSTANTANEOS

NA

Avenida Rio Branco



NUM BANQUETE

— Parece impossível que estejas de tão bom humor, quando o teu automovel acaba de matar uma mulher.

— Para que hei de estar triste, se tenho o carro seguro contra accidentes e atropelamentos ?

Calino que anda muito encatarrado encontrou o seu medico na rua e quer apanhar-lhe uma consulta gratis:

— Bons dias, doutor—diz elle—que é que o senhor faz quando tem catarrho ?

—Tusso, responde o medico.



ALPHABETO FEMININC

As *Honoratas* são ternas
Mas nas paixões moderadas:
Apezar de folgazonas
Capricham de ser honradas.

As *Hemeterias* são feias,
Têm pelo corpo borbulhas;
Hermenegildas são gagas,
As *Honorinas* são grulhas.

As *Helenas* são trocistas
Quando ha tanto conhecem,
Curiosas até alli !...
Mesmo em moça adoecem.

O PAPAGAIO

O jantar 'stá na mesa; o casal vae jantar.
A mulher, uma féra; o marido, um jaguar !
Mimi, um papagaio, um palrador de nota
Passa do chão á mesa e a dona não o enxota.
Até pelo contrario o beija, mas, de modo
Que Mimi se exaspera, atira um *rijo apódo*,
Arruma-lhe, furioso, uma bicada e tanto.
E, altivo como um rei que arrasta um nobre manto,
Caminha e vae pousar sobre a beira de um prato.
O marido protesta e faz espalhafato.
A mulher, entretanto—é o bello poema antigo !—
Procura defender o seu querido amigo:
—Ora lá ! fazes peor do que o pobre bichinho !
Vem cá, Mimi !... Vem cá !... Escuta, meu anjinho !
Mimi cheio de si, orgulhoso e altaneiro,
Parece um Chantecler no meio do terreiro !
Passa logo do prato á beira da terrina,

Pois, *subir*, afinal, é coisa papafina !
Pelo facto de ser um simples papagaio,
Podendo ser patrão, não ha ser lacaio !
Assim, como num throno, o seu prestigio frisa
E, á laia de facão, na louça o bico alisa.
Depois, entra a palrar. Palra, palra com graça
E canta, finalmente, "O Rei que vae á caça !"
Troça, ri do patrão, da patrôa !... Dos dois !
E deixa, emfim, cahir sobre o prato do arroz
Não sei que coisa molle, esverdeada e viscosa...
A raiva do patrão desta vez é pasmosa !
A mulher põe-se a rir e ligeira, apressada
Apanha com a colher a coisa: — Não foi nada !
Coitado, de Mimi !... Meu Deus, como és injusto !
E o marido feroz, contendo a raiva a custo,
Responde:--Não foi nada ?!... Eu sei,mas,entretanto,
Não darias razão se eu fizesse outro tanto !

Domingos Magarinos.

Ella — Se eu morresse, o que farias ?
 Elle — Ficaria louco !
 Ella — Casar-te-ias de novo ?
 Elle — Não ficaria louco a este ponto !

responde invariavelmente o seguinte, consoante ás
 edades:

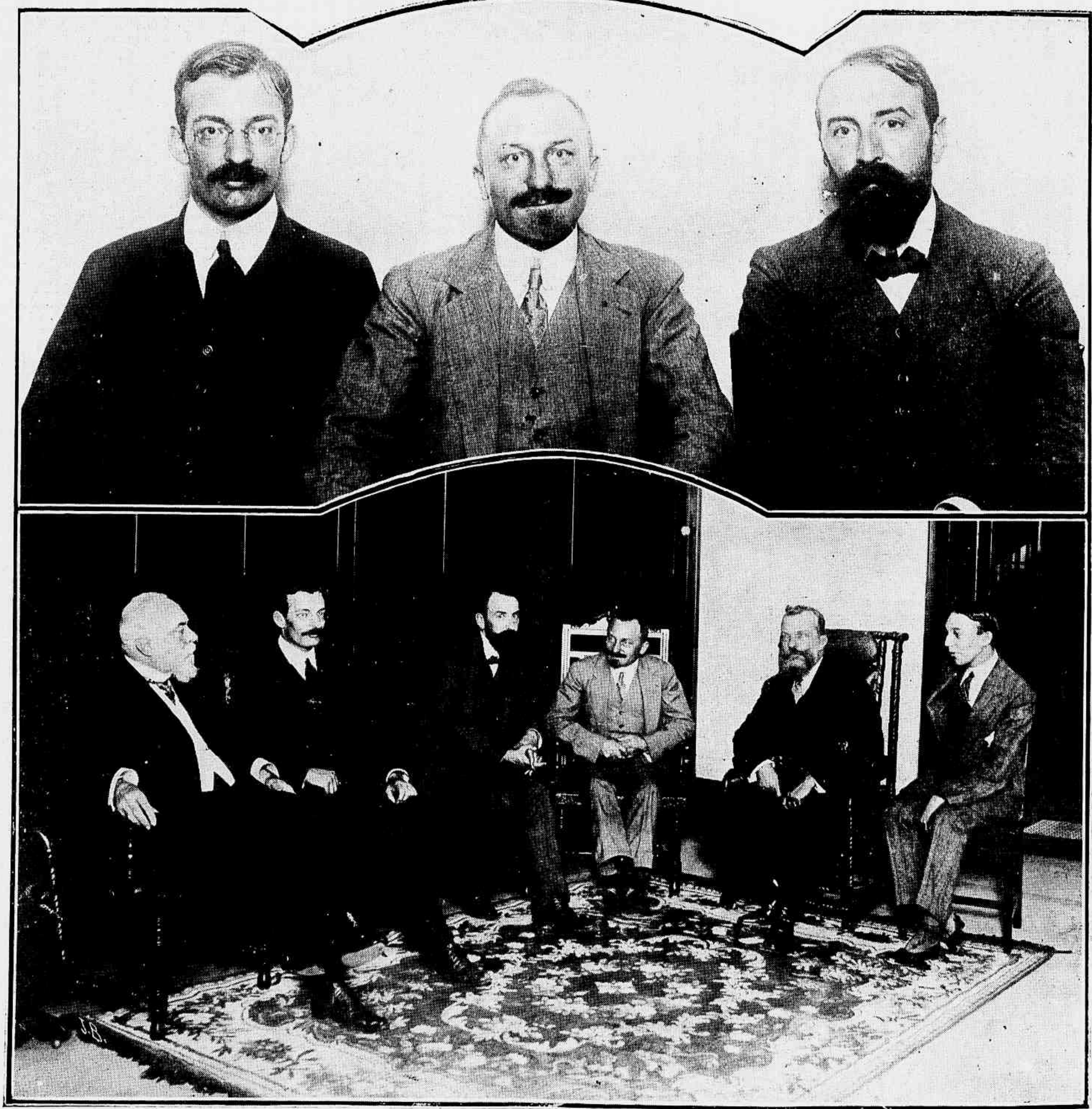
Aos 20 — E' bonito ?
 Aos 25 — E' rico ?
 Aos 30 — Prompta, onde está esse homem ?

Dizia Calino commovido:

Declarações do director de uma agencia de casamentos:

— Uma mulher a quem se propõe um marido,

— Nada ha tão triste como a morte de um gallo, que póde deixar uma duzia de viuvias e um numero incalculavel de orphans.



Commissão Scientifica Suissa em visita ao "Jornal do Brasil"—1, O Sr. Albert Gertsch, Encarregado de negocios da Suissa, tendo ao lado direito o Dr. B. Peyser e ao lado esquerdo o Dr. H. Bluntschli.—2, A Commissão Scientifica no salão do Redactor-Chefe do "Jornal do Brasil". Da esquerda para a direita vêem-se: O Senador Fernando Mendes de Almeida, Redactor-Chefe do "Jornal do Brasil"; o Dr. B. Peyser e o Dr. H. Bluntschli, membros da Commissão Scientifica; Sr. Albert Gertsch, Encarregado de negocios da Suissa; Conde Cândido Mendes, Redactor-Gerente do "Jornal do Brasil" e o academico Candido Mendes Junior.



CLUB DE

REGATAS

S. CHRISTOVAM

*Festa do baptismo
de uma nova canôa.*



RADIO INJETAVEL

Radium vires adjuvat

Radium vires, adjuvat

«Le Journal — Paris —
22-2-912.

O sulphato de radium, injectado nas veias, custa muito a se eliminar. Elle se resente que o organismo fica durante longos mezes sob a sua influencia, para maior beneficio da saude geral e do vigor do sangue, augmentando a riqueza dos globulos vermelhos, durante todo esse tempo á vista de todos.

Em tal caso temos um maravilhoso modificador do organismo e um meio seguro de enfrentar a infecção.»

O sulphato de radium tem sido objecto de diversos estudos na Academia de Medicina e na Sociedade de Pharmacia de Paris, como tambem o assumpto de varias conferencias feitas nas principaes cidades da Europa pelo Snr. Dr. Jaboin.

O *radium insolúvel* emprega-se nos casos seguintes:

Como *modificador energico da nutrição*: tratamento de anemia, descarga urica.

Para se realizar o *levantamento do estado geral*: choque operatorio, cholomia port-chloroformica.

Como *Analgesico*: Desapparecimento e attenuação das dôres, tumores, nevralgias, reumatismos, etc.

Nas *doenças infecciosas*: Pneumonias, broncho-pneumonias, endocardites, febres typhoides, septicemias diversas.

Nas *infecções gonococcicas*: Rheumatismos, arthrites.

Os Srs. medicos poderão pedir informações ao

Agente geral, ARMAND LUCAS

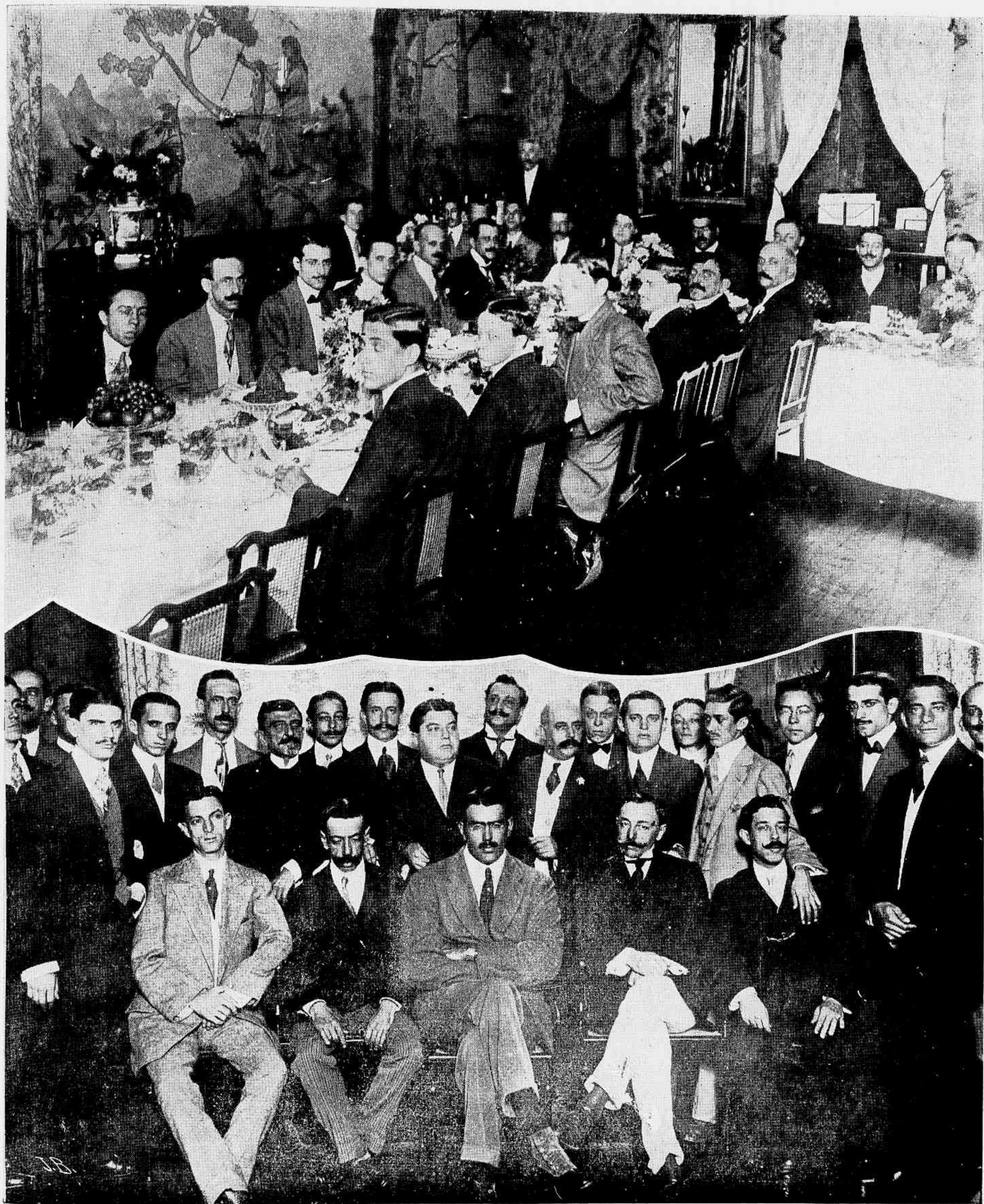
74 Rua S. Pedro 74

Lição de doutrina. Mestre e discípulos:

— Onde está Deus, Joaquim ?
 — Está no Céu.
 — E nada mais ?
 — Nada mais.
 — Estupido ! Responde tú, Francisco,
 — Está em toda a parte.
 — Muito bem. De maneira que está aqui ?
 — Sim, senhor.

— E na rua ?
 — Sim, senhor.
 — E na Igreja ?
 — Sim, senhor.
 — E no teu quintal.
 — Não, senhor.
 — Não senhor ? — exclamou assombrado o mestre.
 — Então, porque ?
 — Porque eu não tenho quintal.

O BANDEIRANTE DO AR

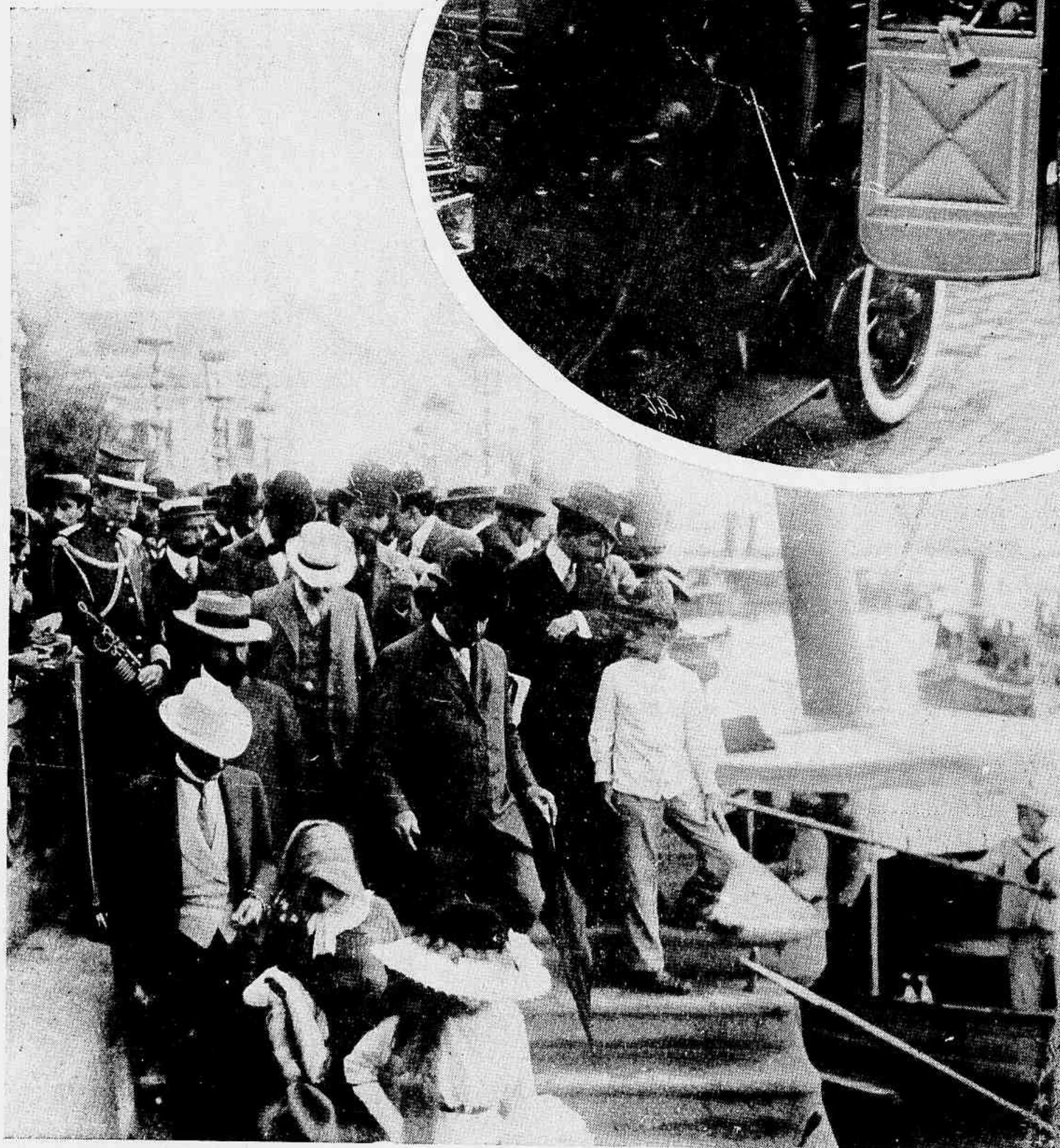
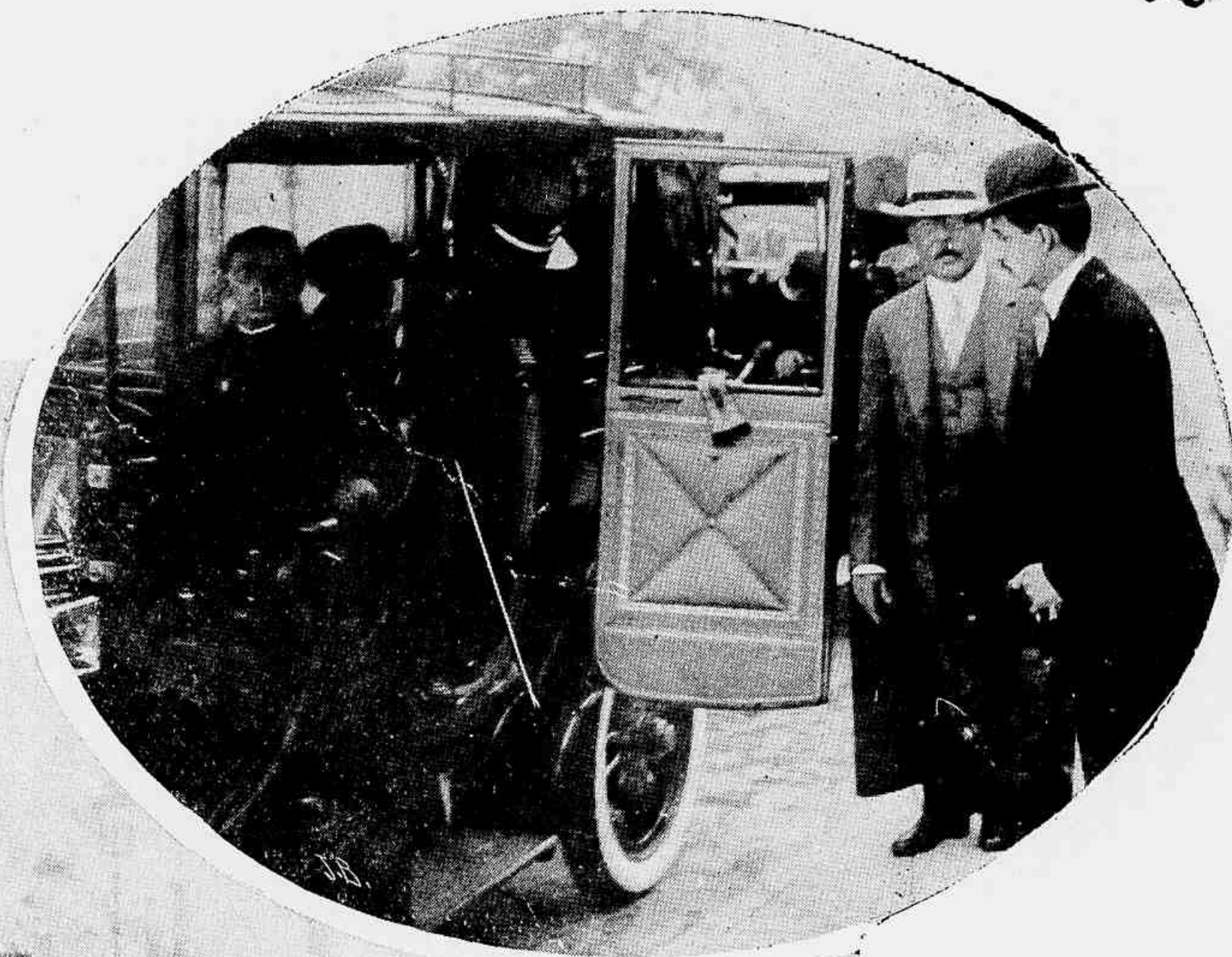


Dous aspectos do banquete offerecido pelo Centro dos Chronistas Sportivos ao arrojado aviador brasileiro Edú Chaves, antes da sua partida para S. Paulo



MINISTRO

ITINERANTE



Para o Estado do Rio Grande do Sul, a inaugurar a Exposição Pecuária, partiu o Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura. Os nossos instantaneos dão conta do concorrido embarque de S. Ex. no Caes Pharoux.

LONGEVIDADE DOS ANIMAES

A duração da vida na série animal offerece diferenças consideraveis, ás vezes singulares, entre especies visinhas. Disto se póde ter uma idéa pelo quadro traçado pelo Dr. M. A. Legrand, no seu recente livro: *La Longevité à travers les âges*.

Viveriam 300 annos: o crocodilo e a carpa; 200 annos: a baleia e o elephante; 150: o falcão; 100: o papagaio, o corvo e a aguiá; 60: o leão e o rhinoceronte; 50: o pato, o bronche e o pelicano; 40: o veado e o condor; 30: o jumento, o touro e o camello; 25: o cavallo, o pavão, o chardonneret e o pinson; 20: o porco, o urso, a vacca, o pombo, o gato, o cão, o lobo e a lagosta; 18: o boi; 15: o

marreco, a enguia, o rouxinol, a alonette, a renna e o faisão; 12: o carneiro; 10: a cabra, o tico-tico, o tanche, a grive, o bico de lacre, o grillo; 8: o coelho; 7: a lebre, o ceureuil e a aranha; 5: o linotte (passaro); 3: o roiteled (passaro).

Algumas destas cifras não são admittidas por todos os zoologistas.

O Sr. L. Cuenot no seu livro: *La génese des espèces animales*, fornece-nos uma lista differente; as edades alli indicadas não são necessariamente frequentes; tem ás vezes apenas o valor de um limite maximo, attingido por um individuo vivendo em captiveiro, ou domesticado, ao abrigo de causas de morte que os seus congenes, em estado livre evitam menos facilmente.

Os animaes são por elles classificados segundo a série zoologica adoptada em Historia Natural.

Elephantes: 100 a 120 annos; rhinoceronte



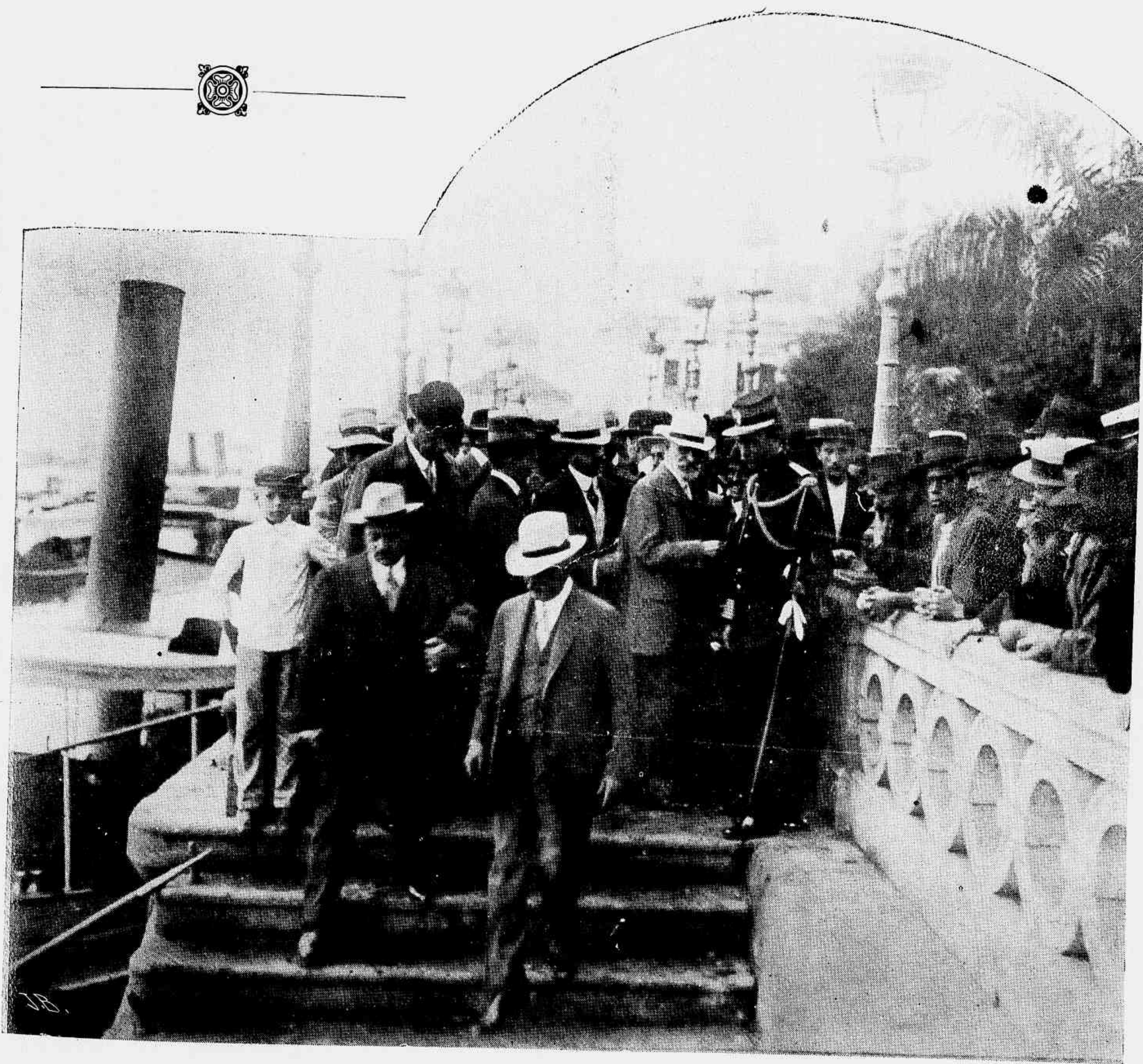
unicornio: 25 a 37; cavallo e veado: 40; urso branco: 37; leão: 35; boi: 30; porco do matto: 25; gato: 14 a 20; chacal e cão: 17 a 18; carneiro: 15; rapoza: 14; lebre: 10; *ecureuil*: 6; rato branco e camondongo: 2 a 3.

Falcão: 164 annos; condor: 118; aguia, mais de 100 annos; corvo: 50 a 70: papagaio: 80 a 100

doce que produz uma perola de qualidade inferior): 50 a 100 annos e mais.

Actinia-Mesembryanthemum: no minimo 67 annos.

Parece-nos, comtudo, que estas indicações são dadas para os paizes europeus e para os animaes já acclimatados em outros climas. Na zona tropical



e mais; marecos *eider*: 80 a 100 e mais; *coucou* e pia: 30; pato e cysne domestico: 100 annos; roxinol, melro, *chardonneret*, *serin*, tico-tico: 12 a 15; pombo, gallinha: 10 a 30; peru, faião dourado: 15.

Tartaruga: 300 annos; sapo: 40 annos; lagosta e camarão: 20 annos.

Formiga-rainha: 10 a 15 annos; abelha mestra e termita: 4 a 5 annos; o macho da abelha: 4 mezes; abelha operaria: 6 mezes; cigarra: uma especie vive 13 annos e outra 17 annos.

Aranhas: 1 a 2 annos; a aranha *Atypus pi-ceus*: 7 annos; *Helia pomatia*: 6 a 8 annos; *Helia-bortensis*: 6 annos.

Margaritana-Margaritifera (mollusco de agua

os animaes vivem menos tempo, principalmente os que são oriundos de outras zonas, mesmo das temperadas.

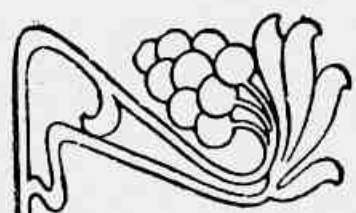
Peor emenda.

— A minha amiga Sophia vae casar, diz Dona Magdalena a seu irmão, que é um solteirão impenitente.

Ah! sim? — replicou elle — e quem é a victima?...

Mas, nisto, repara que sua irmã tem um terrivel olhar de desagrado, e emenda:

— O que eu queria dizer é: quem é o seu cumplice?



SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVEIRA
JUNIOR



A' venda em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

DEPOSITARIOS: **ARAÚJO FREITAS & C.**

RUA DOS OURIVES N. 114



UM GRANDE ARTISTA



Antonio Sala, violoncellista, nasceu em Barcellona em 1893, e foi alumno da Escola Municipal de Musica da sua cidade natal, tendo cursado com grande proveito as aulas regulamentares.

Em 1907, aos 14 annos portanto, ganhou a grande medalha de honra da Municipalidade, encetando immediatamente uma *tournee* artistica em Hespanha. Teve a honra de tocar em *soirée* intima no Paço Real, na presença de SS. MM. as Rainhas Maria Christina e Victoria. Deu depois diversos concertos em Paris, no Salão Erard, no Salão da Agricultura, no Femina e no Salão Gaveau, tendo sido sempre applaudido e elogiado pela critica parisiense, por seu estylo sobrio, temperamento sereno e inegualavel virtuosidade. Honrado pela estima e amizade do illustre pianista Paderewsky, colheu mais louros em varios concertos na Capital da França, tocando ao seu lado.

Em *tournee* percorreu de triumpho em triumpho as principaes cidades Europeas, sendo afinal agraciado por S. M. o Rei Affonso XIII com uma venera e presenteado com as armas de Hespanha em rubis e brilhantes.

Antonio Sala é actualmente considerado por sua insuperavel technica e bello temperamento artistico, e castigada interpretação dos classicos, o primeiro violoncellista do mundo.

Taes são, resumidamente, os traços biographi-

cos do illustre violoncellista que brevemente teremos o prazer de hospedar, e que encetará no nosso Municipal a série dos espectaculos chies da *season* deste anno.

CONTO PARA CRIANÇAS

Antonietta attingira a idade de dez annos. Embora tivesse já recebido lições de um professor particular, seu pae julgou acertado fazel-a alumna interna de um collegio de nomeada, onde podesse, com mais aproveitamento, instruir-se e preparar-se para ser uma moça distincta, que captivesse, não só pelos seus conhecimentos scientificos e literarios, como pela affabilidade do trato e delicadeza de sentimentos.

Antonietta tinha apenas uma irmãsinha, a pequena Cecilia, de 5 annos de idade, muito boa, muito docil, amiga inseparavel daquella nos seus folguedos infantis. Eram até *comadres*, porque Antonietta servira de madrinha no baptisado da boneca com que Cecilia fôra presenteada por seus paes no dia do seu anniversario natalicio.

A estatuetta recebera na improvisada cerimonia baptismal, em que figurara como sacerdote o Carlito, um menino da vizinhança, o doce nome de Esther.

Era linda a Esther !

Muito loura, olhos azues, faces de carmim, labios de romã, vestida sempre de branco, sapatinhos de setim, chapéo á pastora... Era mesmo muito linda a Esther !

As duas irmãsinhas occupavam-se quasi o dia inteiro em cercar de conforto a mimosa boneca,



fazendo-a dormir a horas certas em um bercinho catita, obrigando-a a levantar-se aos primeiros raios do sol, alimentando-a, gulosamente, com frutas e doces, forçando-a a rezar o Padre Nosso e a Ave Maria, pela manhã e pela noite.

Quando Cecilia soube da resolução paterna de



enviar Antonietta para um collegio interno, della se apoderou tristeza profunda, da qual compartilhava a galante Esther, que perdêra o brilho do olhar e as côres sanguineas das faces.

Chegou afinal o dia da separação dolorosa.

A despedida foi cruel.

As duas irmãs abracaram-se debulhadas em lagrimas, soluçantes, afflictas...

A Esther assistiu a essa scena de magua e de saudade, immovel, sentada a um canto da casa, pallida, muito pallida...

Quando Antonietta della se acercou, tomou-a

nos bracos e beijou-a na boquinha de botões de rosa.

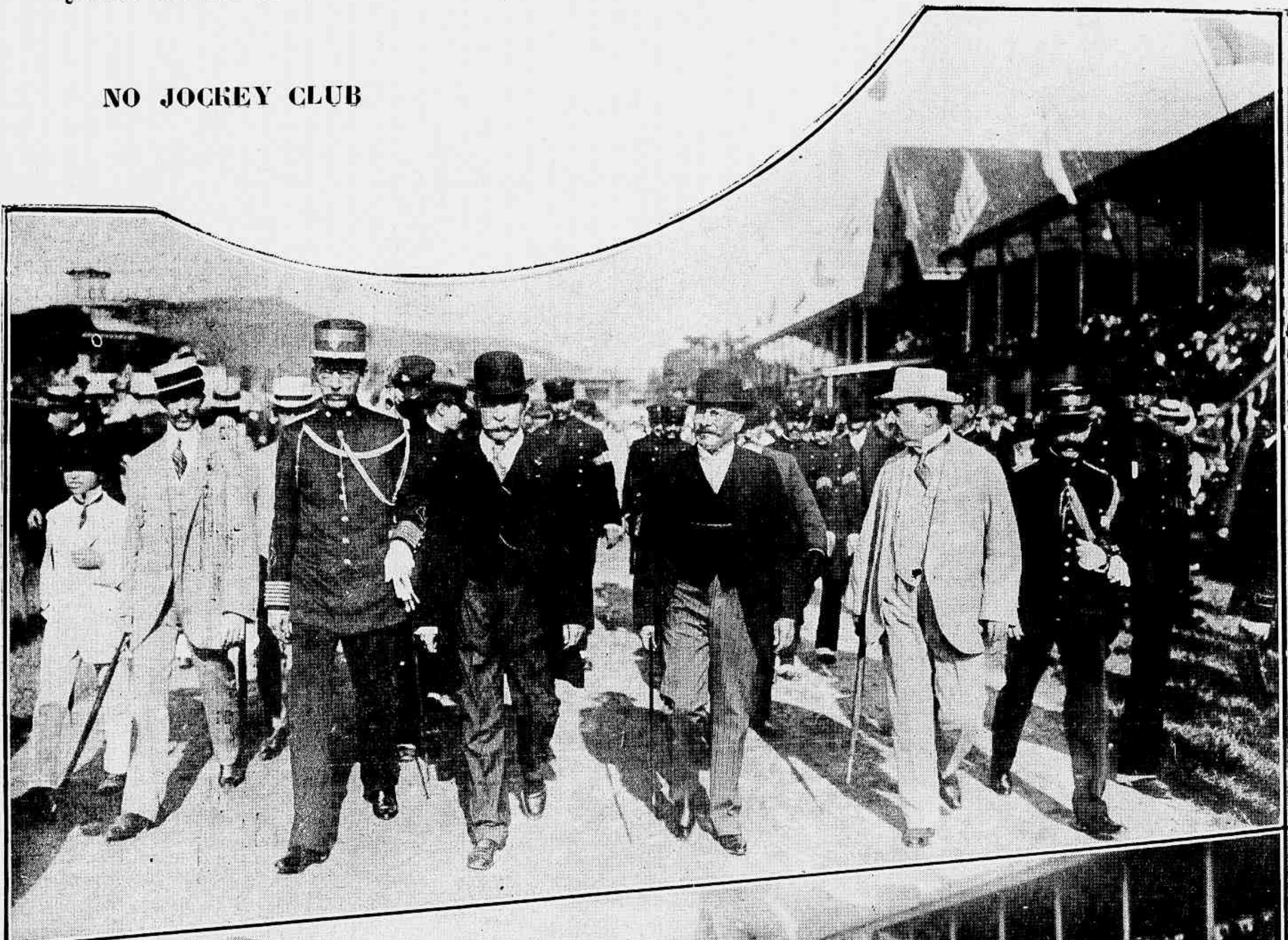
Mais tarde, ao anoitecer, quando Cecilia a conduziu para o seu pequeno leito, lobrigou que duas bagas de pranto brotavam dos olinhos da sua estremecida filha.

— Não chores ! disse-lhe Cecilia; a tua madrinha não foi para sempre; ella virá passar todos os domingos aqui...

E chorou tambem, ensopando de lagrimas o vestidinho branco de Esther.

Ed. Machado.

NO JOCKEY CLUB



1, A chegada do Sr. Presidente da Republica ao Prado. — 2, A chegada do aviador Edú Chaves, acompanhado de amigos



JOÃO PAULINO



70° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Maio.

1° premio — Uma caixa de musica. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Junho proximo.



327° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 327° concurso semanal de João Paulino da *Revista da Semana* realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 17, pertencente ao menino Octavio Augusto da Silva.

Ao 2° e 3° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2° — N. 14 — Carmita Dias Leal.

3° — N. 22 — Martha Duarte de Vasconcellos.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Iracema da Fonseca; 2 Ernesto Olegario da Silva; 3 Odette Castro da Veiga Pinto; 4 Hylda Rosa da Costa; 5 Mario Adherbal de Carvalho; 6 Walde-
mar Cesar; 7 Luiza Ribeiro; 8 Waldemar da Silva; 9 Vicentina da Silva; 10 Oswaldo Raposo.

11 Maria do Carmo Dias Leal; 12 Donguinha Dias Leal; 13 Santinha Dias Leal; 14 Carmita Dias Leal; 15 Homero Dias Leal; 16 Filhote Dias Leal; 17 Octavio Augusto da Silva; 18 Dinorah Ribeiro da Cunha; 19 Alice Vaz; 20 Mario Alves.

21 Jorge Alves; 22 Martha Duarte de Vasconcellos; 23 Emi-

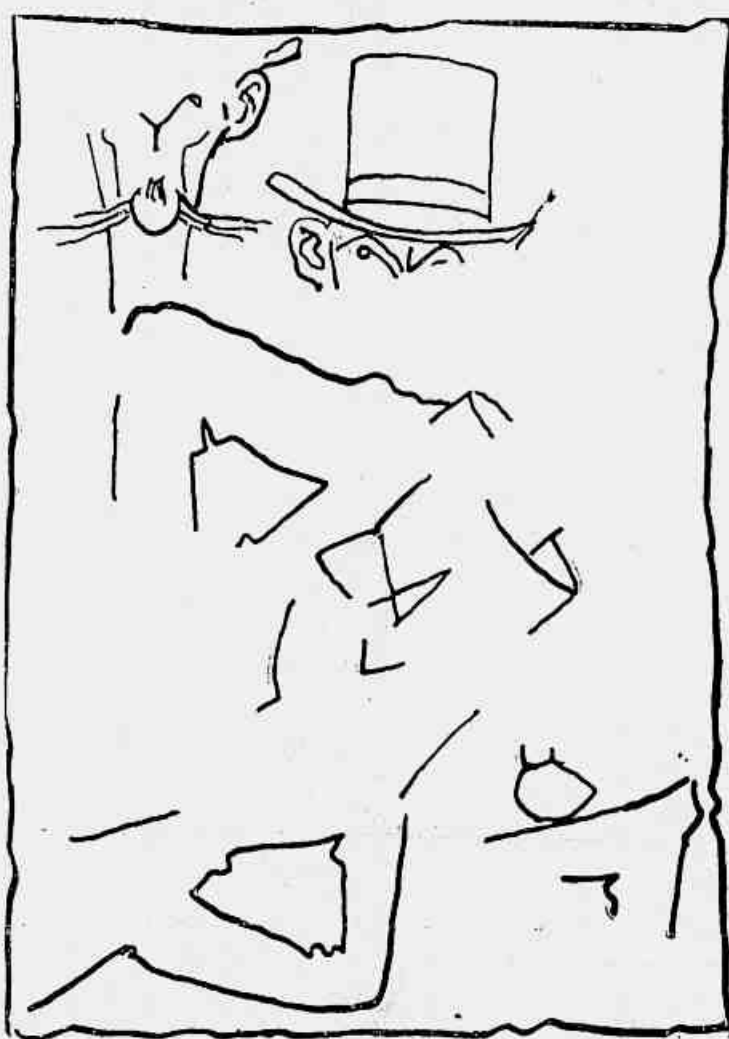
lia do Nascimento Mesquita; 24 Laura Gomes; 25 Octavio Victor do Espirito Santo; 26 João Ribeiro; 27 Pedro Martins; 28 Salvador Alvarenga; 29 Arthur de Menezes Filho; 30 Joaquim Alberto da Silva.

31 Alda Koch; 32 João Lobo; 32 Noemia Lobo; 34 Zilda da Encarnação; 35 José Pinto da Cruz; 36 Alvaro Soares do Nascimento; 37 Almadinha Rodri-

gues; 38 Luiz Almada Rodrigues; 39 Ivo Baptista; 40 Zoilo Rodrigues Koch.

41 Julio Teixeira; 42 Maria Dolores Ferreira; 43 Norberto de Gusmão; 44 João Pinto Soares; 45 Domingas da Cruz; 46 Francisca Jorge das Dôres; 47 Raphael Martins da Silva Rodrigues; 48 Nuno Baptista; 49 Anna Pinto Vieira; 50 Mario Caetano.

329° CONCURSO



Formar com estes riscos o typo de um janota suburbano.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 17, ao meio-dia e o sorteio realizar-se-á sabbado, 18 de Maio de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, a Avenida Rio Branco ns 110 e 112.

70° Concurso Mensal

4 de Maio de 1912

2 "Revista da Semana"

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo 11 de Maio.

SOLUÇÃO DO 328° CONCURSO



PREMIOS — Ao 1° uma linda bolsinha e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

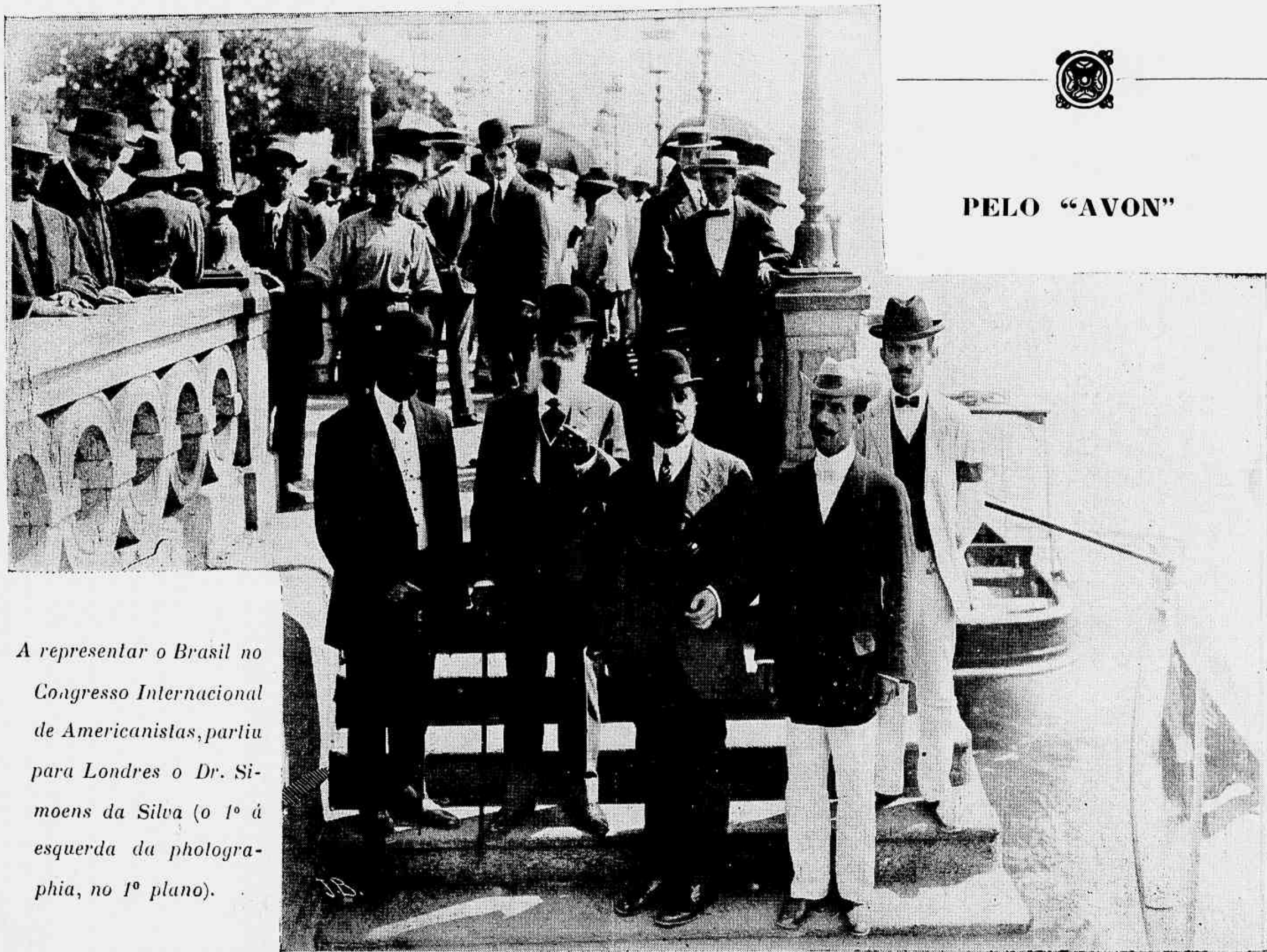
329° Concurso

"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco

110 e 112





PELO "AVON"

A representar o Brasil no Congresso Internacional de Americanistas, partiu para Londres o Dr. Simoens da Silva (o 1º à esquerda da photographia, no 1º plano).



[CRIMES DA SEMANA



Luiz Croisier e sua mulher Bertha Croisier, de cujo assassinato, occorrido em Copacabana, é aquelle accusado

Paladio Carlos de Souza, accusado de ter tentado assassinar sua mulher, no largo de S. Francisco, quando ella sahia, em companhia de seu cunhado, das officinas do Parc Royal.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado

11 de Maio

50:0000\$

225 — 6ª

Por 6\$400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

VINOLIA

**SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.**



O que precisa o menino!

Os pos e a nata Vinolia são sempre indispensaveis para o menino. A sua terna pelle irrita-se facilmente. Vinolia nunca irrita, senão sempre suaviza a pelle.

V 252

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia

sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

ONDINA

*é incontestavel-
mente o mais
agradavel e o
mais forte dos
perfumes.*

Preço

4\$500

PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes

18

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1.112